ARNALDO ROCHA

Pesquisa ação: educação em saúde pública veterinária dentro do conceito “One Health” em comunidades menos favorecidas

São Paulo

2019

ARNALDO ROCHA

Pesquisa ação: educação em saúde pública veterinária dentro do conceito “One Health” em comunidades menos favorecidas

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutor em Ciências

Departamento:

Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal

Área de concentração:

Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses

Orientador:

Prof. Dr. Fabio Gregori

São Paulo

2019

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

(Biblioteca Virginie Buff D'Ápice da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo)

T. 3770
FMVZ

Rocha, Arnaldo
Pesquisa ação: educação em saúde pública veterinária dentro do conceito "One Health" em comunidades menos favorecidas / Arnaldo Rocha. – 2019.
131 f. : il.

Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, São Paulo, 2019.

Programa de Pós-Graduação: Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses.
Área de concentração: Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses.
Orientador: Prof. Dr. Fabio Gregori.

1. Educação em saúde. 2. Pesquisa-ação. 3. Pesquisa comunitária. 4. Pesquisa participatória. 5. Saúde pública veterinária. I. Título.

CERTIFICADO

Certificamos que o Projeto intitulado "Pesquisa ação: educação em saúde pública veterinária dentro do conceito "One Health" em comunidades carentes", protocolado sob o CEUA nº 7397030315, sob a responsabilidade de **Fabio Gregori e equipe; Arnaldo Rocha** - que envolve a produção, manutenção e/ou utilização de animais pertencentes ao filo Chordata, subfilo Vertebrata (exceto o homem), para fins de pesquisa científica (ou ensino) - encontra-se de acordo com os preceitos da Lei 11.794, de 8 de outubro de 2008, com o Decreto 6.899, de 15 de julho de 2009, com as normas editadas pelo Conselho Nacional de Controle da Experimentação Animal (CONCEA), e foi **aprovado** pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (CEUA/FMZV) em reunião de 13/05/2015.

We certify that the proposal "Action research : education in veterinary public health in the concept of " One Health " in poor communities", utilizing 600 Dogs (300 males and 300 females), 200 Cats (100 males and 100 females), 200 Birds (100 males and 100 females), protocol number CEUA 7397030315, under the responsibility of **Fabio Gregori and team; Arnaldo Rocha** - which involves the production, maintenance and/or use of animals belonging to the phylum Chordata, subphylum Vertebrata (except human beings), for scientific research purposes (or teaching) - it's in accordance with Law 11.794, of October 8 2008, Decree 6899, of July 15, 2009, with the rules issued by the National Council for Control of Animal Experimentation (CONCEA), and was **approved** by the Ethic Committee on Animal Use of the School of Veterinary Medicine and Animal Science of São Paulo University (CEUA/FMZV) in the meeting of 05/13/2015.

Vigência da Proposta: de 04/2015 a 12/2017

Área: Medicina Veterinária Preventiva E Saúde Animal

Procedência: Domiciliados

Espécie: Gato

Gênero: Machos

idade: ?

N: 100

Linhagem: SRD

Peso: ?

Procedência: Domiciliados

Espécie: Gato

Gênero: Fêmeas

idade: ?

N: 100

Linhagem: SRD

Peso: ?

Procedência: Domiciliados

Espécie: Ave

Gênero: Machos

idade: ?

N: 100

Linhagem: ?

Peso: ?

Procedência: Domiciliados

Espécie: Ave

Gênero: Fêmeas

idade: ?

N: 100

Linhagem: SRD

Peso: ?

Procedência: Animais mantidos por seus tutores em suas residências (ou peridomicílio).

Espécie: Cão

Gênero: Machos

idade: ?

N: 300

Linhagem: SRD

Peso: ?

Procedência: Domiciliados ou peridomiciliados

Espécie: Cão

Gênero: Fêmeas

idade: ?

N: 300

Linhagem: SRD

Peso: ?

São Paulo, 01 de dezembro de 2015

FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Comissão de Ética no Uso de Animais

Profa. Dra. Denise Tabacchi Fantoni
Presidente da Comissão de Ética no Uso de Animais
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Universidade de São Paulo

FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Comissão de Ética no Uso de Animais

São Paulo, 12 de dezembro de 2018

CEUA N 7397030315

Ilmo(a). Sr(a).

Responsável: Fábio Gregori

Área: Medicina Veterinária Preventiva E Saúde Animal

Título da proposta: "Pesquisa ação: educação em saúde pública veterinária dentro do conceito "One Health" em comunidades menos favorecidas".

Parecer Consubstanciado da Comissão de Ética no Uso de Animais FMVZ (ID 004151)

A Comissão de Ética no Uso de Animais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, no cumprimento das suas atribuições, analisou e **APROVOU** a Alteração do cadastro (versão de 05/dezembro/2018) da proposta acima referenciada.

Resumo apresentado pelo pesquisador: "Vimos através desta solicitar a troca de uma única palavra do título do projeto de pesquisa, "carentes", por duas outras com sentido mais completo "menos favorecidas". Durante nossos estudos percebemos que a palavra carente exige a explicação ou complemento, carente de quê? Enquanto as palavras "menos favorecidas", indicam uma situação com sentido completo e é sentida como menos discriminatória pelos atores sociais. Salientamos que nada mais precisa ser mudado e que os trabalhos junto à comunidade aconteceram dentro da mais perfeita ordem e ética em pesquisa, estamos no momento da redação da tese, com defesa prevista para março 2019. "

Comentário da CEUA: "Aprovado".

Profa. Dra. Anneliese de Souza Traldi

Presidente da Comissão de Ética no Uso de Animais

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade
de São Paulo

Roseli da Costa Gomes

Secretária

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade
de São Paulo

FACULDADE DE ZOOTECNIA E
ENGENHARIA DE ALIMENTOS
DA USP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Pesquisa ação: educação em saúde pública veterinária dentro do conceito "One Health" em comunidades menos favorecidas

Pesquisador: Arnaldo Rocha

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 60345316.0.0000.5422

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DE SAO PAULO

Patrocinador Principal: UNIVERSIDADE DE SAO PAULO
Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.749.748

Apresentação do Projeto:

O projeto trata de uma ação educativa e uma avaliação quali-quantitativa as comunidades carentes do município de Suzano/SP e do bairro Batistini, município de São Bernardo do Campo SP; as quais apresentam desafios aos profissionais de saúde pública por suas características de alta ocorrência de doenças, animais errantes, parasitoses e deficiência nos registros de ocorrência de enfermidades zoonóticas.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa visa diagnosticar problemas relacionados à saúde pública animal veterinária, dentro do conceito "one health"; intervir com ações educativas voltadas para a tentativa da solução dos problemas levantados, levando-se em consideração o público alvo.

O projeto avaliara a ocorrência de doenças e agravos em animais em dois momentos: antes das intervenções educativas e após as abordagens.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não há nenhum risco identificado aos entrevistados, uma vez que eles apenas responderão questões relacionadas a saúde dos animais.

Endereço: Avenida Duque de Caxias Norte, 225

Bairro: Campus Universitário da USP

CEP: 13.635-900

UF: SP

Município: PIRASSUNUNGA

Telefone: (19)3565-4299

Fax: (19)3565-4114

E-mail: cepfzea@usp.br

FACULDADE DE ZOOTECNIA E
ENGENHARIA DE ALIMENTOS
DA USP

Continuação do Parecer: 1.749.748

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PIRASSUNUNGA, 28 de Setembro de 2016

Assinado por:

Daniele dos Santos Martins
(Coordenador)

Endereço: Avenida Duque de Caxias Norte, 225

Bairro: Campus Universitário da USP

CEP: 13.635-900

UF: SP

Município: PIRASSUNUNGA

Telefone: (19)3565-4299

Fax: (19)3565-4114

E-mail: cepfzea@usp.br

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Autor: Rocha, Arnaldo

Título: **Pesquisa ação:** educação em saúde pública veterinária dentro do conceito “One Health” em comunidades menos favorecidas

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências

Data: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

RESUMO

ROCHA, A. **Pesquisa ação:** educação em saúde pública veterinária dentro do conceito “One Health” em comunidades menos favorecidas. [**Action research:** veterinary public health education based on the concept of “one health” in low-income communities]. 2019. 131 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

Entende-se por pesquisa-ação emancipatória e socialmente crítica, um processo de investigação participativa em que pesquisa e ações acontecem sincronicamente e espera-se provocar mudanças a partir das interações e reações dos participantes; o pesquisador responsável conduz ativamente os trabalhos e se insere no contexto do grupo objeto de estudo. A proposta de escutar demandas vindas da comunidade, em abordagens participativas, favorece a aceitação das ações correspondentes aos anseios, ainda que possam haver limitações do método ao se extrapolarem seus resultados para outras comunidades, devido as peculiaridades presentes em cada situação. O objetivo deste trabalho é verificar se a pesquisa-ação favorece a chegada de conhecimento técnico científico a pessoas comuns de comunidades socialmente menos favorecidas, especialmente no tocante à saúde pública veterinária dentro do contexto de “One Health” (Uma só saúde). Como instrumentos de pesquisa participativa foram utilizados questionários, entrevistas, observações participantes, mapas falantes, painéis integrados e elaboração de cartilha. Análise de água oriunda de poços, córregos e bebedouros humanos e animais foram realizadas pelo método COLteste® para estimar a contaminação ambiental com coliformes totais e *Escherichia coli* e coproparasitológicos dos animais domésticos que coabitam a mesma localidade, com possibilidade de contato com outros animais domésticos, sinantrópicos e com humanos, foram realizados empregando-se os métodos de flutuação em solução saturada de NaCl e de sedimentação espontânea para estimar a ocorrência de helmintos e protozoários nas comunidades. Doze ações foram planejadas, nove aconteceram de fato e em três delas não houve público. O conhecimento dos participantes sobre assuntos diversos e em especial sobre saúde pública veterinária foi registrado e analisado buscando evidências de que as ações educativas realizadas nas comunidades favoreceram a troca e construção de saberes; estudando-se os conteúdos produzidos nas 9 ações educativas, 21 vezes informações foram registradas (dialogadas entre o grupo) sobre o tema água; 11 registros de conteúdos exclusivamente sobre saúde humana; 6 vezes pode-se constatar conteúdos sobre animais sinantrópicos, em 5 momentos diferentes “erros” conceituais surgiram nos grupos e oportunizaram diálogos esclarecedores aos participantes; aplicando-se a técnica do discurso do sujeito coletivo chegou-se a: “eu sei que os animais podem transmitir doenças aos homens, como raiva e leptospirose, que devemos economizar água para não faltar no futuro, também sei que podemos evitar os animais sinantrópicos não ofertando alimento, água, abrigo e acesso. Os médicos veterinários da saúde pública podem me auxiliar

nessas tarefas”. Análise de água e parasitológicos de fezes foram realizados para estimar a presença contaminantes e parasitas e sensibilizar as pessoas sobre as condições sanitárias locais. Amostras de água foram analisadas quanto à microbiologia (coliformes fecais totais e *Escherichia coli*) e os resultados positivos serviram para sensibilizar os participantes quanto à importância de saneamento básico e destino adequado dos dejetos humanos e de animais; amostras de fezes dos animais também foram analisadas com intuito de exemplificar a possibilidade de infecções nos animais, com potencial de transmissão não só a outros animais como também ao homem. A pesquisa-ação se revelou método útil para levantamento de situações problemas nas comunidades estudadas e, embora o número de participantes tenha variado de 1 a 45 nos encontros, os adeptos tiveram oportunidade de aprendizagem sobre temas de Saúde Pública Veterinária dentro do contexto da Saúde Única e esta maneira de trabalho pode ser empregada em outras comunidades ou mesmo abordando-se outros temas em saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Pesquisa-ação. Pesquisa Comunitária. Pesquisa Participatória. Saúde Pública Veterinária.

ABSTRACT

ROCHA, A. **Action research**: veterinary public health education based on the concept of “one health” in low-income communities. [**Pesquisa ação**: educação em saúde pública veterinária dentro do conceito “One Health” em comunidades menos favorecidas]. 2019. 131 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

Emancipatory and socially critical action research is understood as a process of participatory research in which research and actions happen synchronously and are expected to bring about changes based on the interactions and reactions of the participants; the head researcher actively conducts the work and inserts himself in the context of the group under study. The proposal to listen to demands from the community, in inclusive approaches, favors the acceptance of the actions corresponding to the yearnings, although there may be limitations of the method when extrapolating their results to other communities, due to the peculiarities present in each situation. The objective of this study is to verify if the action-research promotes the technical knowledge awareness regarding a low-income community, especially regarding veterinary public health within the context of "One Health". The research utilized questionnaires, interviews, testimonies, presentation of maps, presentation of booklets. Water analysis from wells, streams and water fountains were carried out using the COLIteste® method to estimate the environmental contamination with total coliforms and *Escherichia coli* and parasitological of domestic animals that cohabit with the same locality, with possibility of contact with other domestic animals, synanthropic and with humans, were carried out using the methods of saturation NaCl solution and spontaneous sedimentation to estimate the occurrence of helminths and protozoa in the communities. Twelve operations were planned of which nine actually occurred and three were ceased due to lack of public. The knowledge acquired by the participants was registered and evaluated in order to conclude whether the educational operations were efficient or not. The results produced in the nine educational actions show: 21 times the data showed discussion about the “water theme”; 11 records show dialogues about human health; 6 times the theme “synanthropic animals” can be seen, 5 different moments show that "conceptual errors" emerged in the groups and opportunistic

dialogues enlightened the participants; applying the collective subject discourse technique came to: “I know that animals can transmit diseases to men, such as rabies and leptospirosis, that we should save water so as not to lack in the future, I also know that we can avoid non-synanthropic animals offering food, water, shelter and access. Veterinary public health doctors can assist me in these tasks”. Water and parasitological analysis of animal feces were performed and displayed in order to sensitize people about local sanitary conditions. Water samples were analyzed for microbiology (total faecal coliforms and *Escherichia coli*) and the positive results served to sensitize participants about the importance of basic sanitation and proper destination of human and animal waste; animal samples were also analyzed for the purpose of exemplifying the possibility of infection in the animals as well as the potential transmission to other animals just as to man. Action-research proved itself useful for health investigation in the communities studied. Even though the number of participants ranged from 1 to 45 at the meetings, health-care practice on veterinary public health issues (within the context of “one health”) knowledge was transmitted to the remained attendants and this way of working can be used in other communities or even addressing other health issues.

Keywords: Health Education. Action Research. Community Research. Participatory Research. Veterinary Public Health.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização das comunidades e de pontos onde ocorreram as ações educativas nos municípios.....	27
Figura 2 – Setor censitário (IBGE, 2010) que inclui a comunidade Batistini, em São Bernardo do Campo, SP, Brasil.....	28
Figura 3 – Setor censitário (IBGE, 2010) que inclui a comunidade Palmeiras, em São Bernardo do Campo, SP, Brasil.....	28
Figura 4 - Esgoto sendo lançado em córrego de área de manancial em São Bernardo do Campo, SP.....	37
Figura 5 – Exemplo de prática de manejo de cães, mantidos em vias públicas.....	39
Figura 6 - Pequena propriedade com criação “caseira” de suínos na comunidade Palmeiras, Suzano, SP.....	41
Figura 7 - Caixa d’água, pública, à disposição da população local	41
Figura 8 - Exemplo de ocorrências com animais de grande porte e potencial de acidentes.....	42
Figura 9 - Cão idoso, solto em via pública, de proprietário conhecido, diagnosticado com sarna demodécica	44
Figura 10 - Mapa falante mais completo sobre o tema animais indesejáveis.....	48
Figura 11 - Atividade educativa com mapas falantes	49
Figura 12 – Dramatização sobre os temas relações familiares e drogadição.....	51
Figura 13 - Ação educativa: roda de conversa sobre a Saúde Pública, Uma só Saúde e zoonoses, na comunidade Palmeiras, São Bernardo do Campo, SP.....	55

Figura 14 - Bebedouro de suíno com água contaminada com Coliformes fecais e <i>Escherichia coli</i> , imprópria para consumo na comunidade Palmeiras, Suzano, SP	59
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Doenças constatadas nos animais das comunidades Batistini, em São Bernardo do Campo e Palmeiras, no município de Suzano, dentre o período 2016 a 2018.....	43
Quadro 2 - Respostas dadas em grupo à pergunta: o que é Saúde Única?.....	47
Quadro 3 - Frequência de conteúdos de saúde, de saúde pública veterinária e “erros” conceituais produzidos na pesquisa ação	57
Quadro 4 – Comparação da análise de Coliliformes Totais e presença de <i>Escherichi coli</i> em águas das comunidades de Batistini, em São Bernardo do Campo e em Palmeiras, Suzano, no Estado de São Paulo, antes e depois de atividades educativas.	60
Quadro 5 – Parasitas encontrados nas fezes dos animais da comunidade de Batistini, de São Bernardo do Campo, SP, de 2016 a 2018.....	61
Quadro 6 – Parasitas encontrados nas fezes dos animais da comunidade de Palmeiras, Suzano, SP, de 2016 a 2018, amostras obtidas por conveniência.....	62

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	18
1.1 SAÚDE	19
1.2 SAÚDE PÚBLICA.....	20
1.3 SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA E UMA SÓ SAÚDE.....	21
1.4 EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	22
2 OBJETIVO.....	25
3 MATERIAIS E MÉTODOS	26
3.1 PESQUISA-AÇÃO.....	26
3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	26
3.3 TERRITÓRIOS.....	27
3.4 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE	29
3.5 INTERVENÇÕES EDUCATIVAS	30
3.5.1 PAINÉIS INTEGRADOS	30
3.5.2 MAPAS FALANTES	31
3.5.3 RODAS DE CONVERSA	31
3.5.4 CONSTRUÇÃO DE CARTILHAS PARTICIPATIVAS.....	32
3.6 ANÁLISE DE CONTEÚDO	32
3.7 QUESTIONÁRIOS	33
3.8 ENTREVISTAS	34
3.9 ANÁLISE DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO.....	34
3.10 LEVANTAMENTO DAS DOENÇAS NOS ANIMAIS DAS COMUNIDADE	34
3.11 EXAMES PARASITOLÓGICOS DE FEZES DOS ANIMAIS.....	34
3.12 ANÁLISES DA ÁGUA DE CONSUMO HUMANO E ANIMAL.....	35
3.13 ANÁLISES ESTATÍSTICAS.....	35
4 RESULTADOS	36
4.1 DESCRIÇÃO DOS TERRITÓRIOS	36
4.1.1 A COMUNIDADE DO BAIRRO BATISTINI	36
4.1.2 A COMUNIDADE DO BAIRRO PALMEIRAS.....	40
4.2 SAÚDE/DOENÇAS OU AGRAVOS NOS ANIMAIS DAS COMUNIDADES	42
4.3 ENCONTROS DE PESQUISA-AÇÃO	45
4.3.1 REUNIÕES DE PESQUISA-AÇÃO COM O GRUPO NA COMUNIDADE BATISTINI.....	46
4.3.1.1 PRIMEIRA REUNIÃO DA PESQUISA-AÇÃO NA COMUNIDADE BATISTINI.....	46
4.3.1.2 SEGUNDA REUNIÃO DE PESQUISA-AÇÃO NA COMUNIDADE BATISTINI	47
4.3.1.3 TERCEIRA REUNIÃO DE PESQUISA-AÇÃO NA COMUNIDADE BATISTINI	49
4.3.1.4 QUARTA REUNIÃO DE PESQUISA-AÇÃO NA COMUNIDADE BATISTINI	51
4.3.1.5. QUINTA REUNIÃO DE PESQUISA-AÇÃO NA COMUNIDADE BATISTINI.....	52

4.3.1.6 SEXTA REUNIÃO DE PESQUISA-AÇÃO NA COMUNIDADE BATISTINI	53
4.3.2 REUNIÕES DE PESQUISA-AÇÃO COM O GRUPO NA COMUNIDADE PALMEIRAS	54
4.3.2.1 PRIMEIRO ENCONTRO DE PESQUISA-AÇÃO NA COMUNIDADE PALMEIRAS	54
4.3.2.2 SEGUNDO ENCONTRO DE PESQUISA-AÇÃO NA COMUNIDADE PALMEIRAS	55
4.3.2.3 TERCEIRO ENCONTRO DE PESQUISA-AÇÃO NA COMUNIDADE DE PALMEIRAS	55
4.3.2.4 QUARTO AO SEXTO ENCONTRO DE PESQUISA-AÇÃO NA COMUNIDADE DE PALMEIRAS	56
4.4 ANÁLISE DE CONTEÚDOS	56
4.5 ANÁLISE DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO	58
4.5.1 DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO NA COMUNIDADE BATISTINI	58
4.5.2 DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO NA COMUNIDADE PALMEIRAS	59
4.6 ANÁLISES MICROBIOLÓGICAS DAS ÁGUAS DE CONSUMO HUMANO E ANIMAL	59
4.7 EXAMES PARASITOLÓGICOS DE FEZES	61
4.8 ESTATÍSTICA DESCRITIVA	62
5 DISCUSSÃO.....	64
6 CONCLUSÕES.....	89
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICES.....	96
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA NO CONTEXTO “ONE HEALTH”	97
APÊNDICE B - MODELO DE LAUDO PARASITOLÓCO DE FEZES	101
APÊNDICE C – CONTEÚDO DA CARTILHA ELABORADA COLETIVAMENTE SOBRE O USO DA ÁGUA, DIREITOS, DEVERES E CIDADANIA	102
ANEXOS	127

1 INTRODUÇÃO

Esta tese abrange educação, participação popular e promoção da Saúde Única.

O Brasil é um país com dimensões continentais, em desenvolvimento, e com desigualdades sociais, culturais e econômicas, por exemplo, 4,8% dos trabalhadores não têm escolaridade alguma, 10,8% concluíram o ensino fundamental, 31,1% concluíram o ensino médio e apenas 16% possuem ensino superior (IBGE, 2010).

A educação é um direito previsto na constituição brasileira, deveria estar ao alcance de todos, de forma gratuita, de boa qualidade para formar cidadãos, com pleno desenvolvimento de suas potencialidades, porém, salvo exemplos isolados, não é o que se percebe na realidade.

O Art. 205 da Constituição Brasileira versa:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Se a educação de boa qualidade, disponível em escolas formais, não faz parte da vida de uma parcela dos brasileiros, o direito de atenção à saúde também é deficitário.

Uma série de doenças poderiam ser evitadas com melhores condições de saneamento básico, aprimoramento dos investimentos e políticas de atenção básica à saúde, e claro, educação, envolvendo tanto a dimensão pessoal quanto de ganhos de cidadania e participação popular.

Consta da nossa carta magna de 1988:

Art. 196. A Saúde é direito de todos e dever do Estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução dos riscos de doença e de outros agravos e o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Ainda que as relações entre Saúde e Educação sejam complexas, este trabalho traz contribuições, inicialmente com pequenos grupos de comunidades menos favorecidas, mas com potencial de replicação para ambientes não escolares tradicionais ou formais.

Esforços foram direcionados no sentido de levar contribuições e estímulos às pessoas para que busquem soluções para seus (nossos) problemas e a metodologia da pesquisa-ação foi escolhida por proporcionar aprendizado aos participantes durante o processo, antes mesmo da finalização dos trabalhos.

A educação foi um meio, e não um fim, utilizada como “ferramenta” transformadora; e a pretensão foi estimular pessoas a refletirem criticamente sobre seus problemas e de forma proativa buscarem soluções possíveis.

1.1 SAÚDE

Por um longo período a medicina pôs foco no doente e na doença, sendo considerado saudável aquele que não tinha doença, modelo biomédico, que preponderou até bem pouco tempo (CANGUILHEM, 2006).

Os membros da Organização Mundial de Saúde (OMS) propuseram no ano de 2006 um conceito de saúde um pouco mais abrangente: “situação de perfeito bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”.

As tentativas de descrever o que vem a ser saúde continuam, há quem entenda que o conceito proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2015) seja praticamente inatingível e utópico. A saúde por si só é um assunto complexo e é percebido de forma diferente por diferentes indivíduos. Variáveis como a cultura local e a época fazem diferença quanto ao entendimento do que seja a saúde em diferentes partes do mundo (BATISTELA, 2007).

Para Batistela (2007), tanto “perfeito” quanto “bem-estar”, são métricas subjetivas e inexatas para a saúde.

Se os estudiosos têm mudado o conceito de saúde no decorrer do tempo, em busca de melhorá-lo, é provável que continuem essas buscas por ressignificações, sob novos olhares de novos pensadores em novos tempos, fenômeno típico de temas complexos e das incertezas do conhecimento (MORIN, 2001).

Segundo Breslow (2006) a medicina possui 3 eras: a primeira, da medicina que focava as doenças transmissíveis, a segunda se dedicou com ênfase às doenças degenerativas e, apesar destas duas eras terem sido importantes conquistas à saúde humana, foi só mais tarde, no período que tem sido considerado a terceira era da medicina, que a valorização tem recaído na promoção da saúde, na longevidade com funcionalidade, viver bastante e com qualidade, com saúde que permita ser livre para fazer o que desejar, seja no campo físico, mental ou social (BRESLOW, 2006).

O conceito de saúde como adaptação às condições ambientais, sociais, culturais, biológicas, psicológicas, aos desafios, agressões e estresses, considera que a capacidade dos sujeitos se adequarem às novas situações é individual e sob submetidos aos mesmos fatores são sentidos de forma diferente pelos indivíduos (NORONHA et al., 2009).

Dentre os dezessete Objetivos de Desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU, o terceiro é assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades (ONU, 2015).

1.2 SAÚDE PÚBLICA

No Brasil, na metade do século XX, as escolas médicas introduzem o conceito de Saúde Coletiva, mais voltada para a medicina preventiva e social, epidemiologia, administração de serviços de saúde e bioestatística. No mesmo século, a década de 1980 inaugura profundas mudanças com o advento da VIII Conferência Nacional de Saúde (1986) e em seguida, com a Constituição Federal de 1988 trazendo a universalização das políticas sociais e da saúde com o Sistema Único de Saúde (BRASIL, 1990).

A Lei Orgânica de Saúde, em 1990 (artigo 198 da Constituição Federal de 1988), estabeleceu como princípios ideológicos a universalidade, a integralidade, equidade, os princípios da descentralização, da regionalização e da hierarquização de princípios organizacionais, não deixando claro, porém, como se daria a participação popular nesse modelo (CECCIM et al., 2005).

Quando a atenção em saúde passou a focar a coletividade, o social, a saúde pública se firma e torna-se um campo estruturado de promoção à saúde (NUNES, 2000).

A criação do SUS e sua regulamentação pela Lei Orgânica 8.080/1990 propicia a descentralização das ações de saúde, entre elas a Vigilância Sanitária, Epidemiológica e ambiental que passam a ser atribuição dos municípios (BRASIL, 1990).

A denominação Saúde Coletiva envolve determinadas práticas voltadas para as necessidades sociais de saúde, tendo como objetos de sua ação, a promoção, proteção, recuperação e reabilitação, constituindo dessa maneira, uma prática social. O objeto da Saúde Coletiva compreende a investigação dos determinantes da produção social das doenças e da organização dos serviços de saúde. Dessa forma, valoriza a natureza interdisciplinar e a integração entre o conhecimento de profissionais de diversificados saberes e múltiplas formações (PAIM; ALMEIDA FILHO, 1998).

O sistema de saúde pública brasileiro abrange desde o simples atendimento ambulatorial, vacinações, ações de prevenção e vigilância sanitária, até transplantes complexos (BRASIL, 1990).

1.3 SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA E UMA SÓ SAÚDE

Desde a criação da primeira escola de veterinária, em 1761, na cidade de Lyon, França, por Claude Bougerlat, a formação profissional dos médicos veterinários vem se adequando de forma dinâmica às demandas (PFUETZENREITER, 2004).

No Brasil, a criação da primeira escola de medicina veterinária se deu pelo decreto nº 2232 de 06 de janeiro de 1910, com a fundação da Escola de Veterinária do Exército no Rio de Janeiro, que iniciou suas atividades em 17/07/1914. A segunda a ser criada no Brasil, pelo decreto nº 8919, de 20/10/1910, foi a Escola de Agricultura e Medicina Veterinária, também no Rio de Janeiro, com iniciou de suas atividades datada de 04/07/1913 (PFUETZENREITER, 2004).

Na época da criação das escolas, no século XVIII, na Europa, haviam duas demandas principais, conter a mortalidade de bovinos atingidos por epidemias e controlar o abate de animais para proteger a saúde dos consumidores (SCHWABE, 1984).

Houve um lapso de tempo razoável entre a formação da primeira escola de veterinária e o reconhecimento da especialidade de saúde pública veterinária pela

Organização Mundial da Saúde e Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (OMS, 1950).

A OMS e a FAO, em sua primeira reunião de especialistas em zoonoses, elaboraram o informe técnico número 40, com recomendações para o controle de diversas doenças, reconhecendo a indissociável afinidade entre medicina e medicina veterinária (OMS, 1950).

Da reunião realizada entre a OMS e FAO, em dezembro de 1950, resulta a definição para saúde pública veterinária:

Saúde Pública Veterinária compreende todos os esforços da comunidade que influenciam e são influenciados pela arte e ciência médico veterinária, aplicados à prevenção da doença, proteção da vida e promoção do bem-estar e eficiência do ser humano (OMS, 1950).

Seguindo seu curso histórico, em 1975, a WHO definiu duas distintas áreas de atuação dos médicos veterinários, uma exclusiva para médicos veterinários, como clínica e cirurgia veterinária e outra aberta a todos os profissionais da área da saúde, reforçando a ideia de formação de equipes multiprofissionais para a promoção e manutenção da saúde.

Para Souza (2010), embora os registros históricos datem de 1950, o reconhecimento da especialidade de medicina veterinária voltada à saúde pública, só aconteceu décadas depois da sua concepção. A sociedade, as autoridades e os próprios profissionais da saúde demoraram para reconhecer a importância e a abrangência dos serviços médicos veterinários em saúde pública.

1.4 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Segundo FREIRE (1989) “ A Educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática. ”

Como meio usado para a promoção da saúde, a educação pode acontecer nas escolas, no ambiente de trabalho, nas atividades médicas e em comunidades; os projetos educacionais voltados a pessoas no ambiente das comunidades são especialmente importantes quando os sujeitos não estão inseridos nas outras três dimensões (CANDEIAS, 1997).

Na campo da educação em saúde, Candeias (1997), entende que quaisquer combinações de ensino e aprendizagem sobre os determinantes de saúde, como estudos de genética, do ambiente, do estilo de vida, condição social e demais influenciadores que facilitem ou conduzam à saúde devem ser consideradas promoção em saúde.

Considerando a educação na área da saúde, historicamente e de forma tradicional, tem baseado suas ações na amplificação dos conhecimentos a respeito de danos e agravos, supervalorizando a importância do conteúdo transmitido e propondo aos educandos que aceitem e reproduzam as informações tal como as receberam, separando rigidamente comportamentos certos e errados, o que se pode fazer do que não se pode fazer em relação à manutenção da saúde, sendo o educador o detentor do conhecimento e o educando um pote a ser preenchido (ROSA et al., 2006).

É possível perceber o caráter formativo da educação em saúde no conceito lançado pela Organização Mundial da Saúde, de 1990:

Educação em saúde é um processo baseado em regras científicas que utiliza oportunidades educacionais programadas de forma a capacitar os indivíduos, agindo isoladamente, ou em conjunto, para tomarem decisões fundamentais sobre assuntos relacionados com a saúde.

Opondo-se à forma supracitada de educação em saúde, rígida e baseada em reproduções de conteúdos, surge o modelo dialógico propondo reflexões críticas e emancipatórias (FIGUEIREDO, 2010).

Segundo Meyer et al. (2006) atividades educacionais inseridas no contexto dos participantes favorece a compreensão mais ampla a respeito das necessidades locais que interferem na saúde das pessoas.

Pode-se ler o seguinte conceito nas diretrizes de educação em saúde visando a promoção da saúde da Fundação Nacional de Saúde (BRASIL, 2007):

Educação em saúde é um processo sistemático, contínuo e permanente que objetiva a formação e o desenvolvimento da consciência crítica do cidadão, estimulando a busca de soluções coletivas para os problemas vivenciados e a sua participação real no exercício do controle social.

Se do ponto de vista da saúde pública a conduta das pessoas pode torná-las mais vulneráveis, não devem ser interpretadas como ações voluntárias desconexas das condições sócio-econômica-culturais e ambientais em que estão inseridos, tampouco pode-se desconsiderar a consciência e capacidade de transformação dos indivíduos (MEYER et al., 2006).

Nas palavras de Freire (1980): “O homem chega a ser sujeito por uma reflexão sobre sua situação, sobre seu concreto. ”

A educação sempre envolve uma relação entre sujeitos e alguma transformação cultural; ao se transformarem, os sujeitos acabam por transformar também seu entorno (FREIRE 1980).

Segundo Freire (2011), o diálogo socializa ideias que podem mudar comportamentos e ações de forma bidirecional entre educadores e educandos, quem ensina aprende ao ensinar e também quem aprende ensina ao aprender.

Green e Kreuter (1991), consideram a educação na área da saúde um processo composto por múltiplas experiências delineadas, planejadas, sistematizadas, não acidentais ou casuais, que estimulam comportamentos voluntários e afetam a saúde de forma intencional.

A pesquisa-ação, tal qual adotada nesta tese, apresenta relação estreita com a forma dialogada de troca de conhecimentos em que os significados são desconstruídos e reconstruídos no decorrer das vivências, são resultantes das interações entre os indivíduos.

2 OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa-ação é descrever a influência da educação como promotora de saúde, especialmente no espectro da saúde pública veterinária, área onde ainda não tem sido empregada, estruturando uma linha de atividades flexível e adaptável que possa ser replicada em situações assemelhadas que ocorram no contexto da Saúde Única em outras comunidades.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 PESQUISA-AÇÃO

Abordagens participativas em pesquisa foram realizadas, mais especificamente pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), de caráter exploratório e prático, situada no campo das pesquisas qualitativas.

Pesquisa-ação, como sugere o sentido semântico da palavra, é aquela em que se tem pesquisa e ação acontecendo juntas; há participação ativa do pesquisador em atividades direcionadas à população estudada durante o processo de pesquisa e espera-se provocar algum tipo de mudança a partir da reação dos participantes; relativamente nova, a metodologia atende critérios formais acadêmicos, que podem resultar em teses e dissertações ao ligar um conjunto de conhecimentos às ações realizadas e ao mesmo tempo extrair das ações novos conhecimentos (TRIPP, 2005).

A pesquisa começou com uma fase exploratória, buscando verificar as condições da população alvo de estudo, num diagnóstico situacional dos problemas, anseios e também dos potenciais para melhorias e o término se deu pelo afastamento do pesquisador e divulgação dos resultados finais (THIOLLENT, 2011).

Observação participante, aplicação de questionários, rodas de conversa, mapas falantes, painéis integrados, construção comunitária de cartilha e entrevistas foram utilizados na composição desta tese, sendo as ações educativas realizadas em estudos cíclicos de planejamento, ações e avaliação para tomadas de novas decisões para o próximo ciclo (ROCHA et al., 2018).

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão foram: ser residente em uma das comunidades escolhidas para o estudo, declarar interesse em participar, ter idade mínima de 18 anos, concordar em assinar o termo de compromisso livre e esclarecido (TCLE) - Anexo A.

3.3 TERRITÓRIOS

Os dois territórios escolhidos, por conveniência, para participarem da pesquisa foram: Batistini, em São Bernardo do Campo e Palmeiras, em Suzano, ambos no Estado de São Paulo, Brasil (Figura 1).

Figura 1- Localização das comunidades e de pontos onde ocorrem as ações educativas nos municípios

Fonte: Rocha (2019).

Baseado no censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), os setores censitários nos quais estão inseridas as comunidades participantes podem ser vistos nas Figuras 2 e 3.

Figura 2 - Setor censitário (IBGE, 2010) que inclui a comunidade Batistini, em São Bernardo do Campo, SP, Brasil

Fonte: Rocha (2019).

Figura 3: setor censitário (IBGE, 2010) que inclui a comunidade Palmeiras, em São Bernardo do Campo, SP, Brasil

Fonte: Rocha (2019)

A área total do município de São Bernardo do Campo é de 409,53 Km², com 283,88 hectares de estabelecimentos rurais, sendo 62 estabelecimentos agropecuários; o município de Suzano, onde fica a comunidade Palmeiras, tem 206,24 Km² de território, 3937,06 hectares e 348 estabelecimentos rurais (IBGE, 2010).

Para São Bernardo do Campo, temos que a população estimada em 2018 é de 833.240 pessoas; com densidade demográfica de 1869,36 habitantes por Km²; com Índice de Educação Básica – IDEB, nos anos iniciais do fundamental de 6,8 e nos anos finais do ensino fundamental em 2015 de 4,6; mortalidade infantil em 2014 de 9,86 óbitos por 1000 nascidos vivos; as internações por diarreia em 2016 foram de 0,1 internações por 1000 habitantes e 91,9 % dos domicílios com esgotamento sanitário adequado em 2010 (IBGE, 2010).

Considerando Suzano, temos a população estimada em 2018 é de 262480 pessoas; com densidade demográfica de 1272,93 habitantes por Km²; com Índice de Educação Básica – IDEB, nos anos iniciais do fundamental de 6,0 e nos anos finais do ensino fundamental em 2015 de 4,8; mortalidade infantil em 2014 de 12,3 óbitos por 1000 nascidos vivos; as internações por diarreia em 2016 foram de 0,1 internações por 1000 habitantes e 87,7 % dos domicílios com esgotamento sanitário adequado em 2010 (IBGE, 2010).

3.4 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Para a pesquisa exploratória descritiva foi empregada a técnica de observação participante (MAY, 2004).

A observação participante enquanto método de investigação qualitativa possibilita visão ampla e natural dos fenômenos a serem estudados e das realidades que o investigador não só descreve, mas também vivencia e experimenta (MÓNICO, 2017).

Seguindo as recomendações de Malinowski (1984) observações gerais e abrangentes foram anotadas, procurando não dar ênfase ao singular, pitoresco e sensacionalista. O registro do cotidiano foi feito em diário de campo e o conteúdo entrou na composição do *corpus* desta tese para análise quanto ao conteúdo (MINAYO, 2014) e quanto ao discurso (LEFREVE; LEFREVE, 2006).

3.5 INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

As sugestões dos temas de saúde pública veterinária no contexto da Saúde Única dados pelos participantes nas comunidades foram considerados e os temas mais votados foram inseridos nas atividades educativas.

Várias “ferramentas” de intervenção educativa foram utilizadas nas ações nas comunidades: painéis integrados, mapas falantes, rodas de conversa, elaboração de cartilha de forma participativa. Todas estas atividades foram propostas por favorecerem vivências, experiências e trocas de ideias, espera-se proporcionar um ambiente rico para reflexões, desconstruções e reconstruções de saberes, ou seja, são processos educativos em que há transformação dos sujeitos durante a participação (ROCHA, 2018).

3.5.1 Painéis integrados

Nessa técnica dividem-se as pessoas em pequenos grupos de aproximadamente cinco pessoas, distribuem-se cartolinas e material para escrita. Em cada cartolina coloca-se um tema sobre o qual os participantes devem discorrer, mas não sem antes confabularem a respeito. Passados 10 minutos, as cartolinas devem ser passadas para o grupo ao lado (por exemplo no sentido horário); as pessoas deverão agora ler o tema da cartolina que acabaram de receber, ler também a frase escrita pelo grupo anterior e opinar, concordando, discordando, complementando, mas não sem antes confabular entre si a respeito do que registrarão na cartolina. Estimular que justifiquem suas respostas nas novas frases escritas e não coloquem apenas as palavras concordo e discordo. As cartolinas são passadas de grupo em grupo até que todos tenham escrito sobre todos os temas.

Nas diversas rodadas dos trabalhos busca-se o aprendizado baseado nas discussões que acontecem entre os indivíduos do mesmo grupo e ao final, quando os organizadores procuram fazer um fechamento, todas as pessoas são convidadas a tecerem mais comentários complementares sobre algo que possa ter ficado sem

ser posto nos painéis, dúvidas remanescentes, sentimentos, impressões e comentários finais.

3.5.2 Mapas falantes

A técnica dos mapas falantes pode ser empregada em grupos para o diagnóstico de problemas, suscita debates e proposições para mudanças, pode ser utilizado como ferramenta de avaliação também. Os participantes são distribuídos em grupos e devem confabular e representar com imagens no papel (cartolina) o que pensam a respeito do tema proposto. Ao final da elaboração das gravuras, cada grupo expôs e explicou o que representaram. Como há interação dos componentes do grupo entre si durante o processo de construção, aprendem, ensinam, se transformam, podem mudar de ideia, características típicas de atividades educativas dialógicas interativas (SES, 1993).

3.5.3 Rodas de conversa

As rodas de conversa fizeram parte das atividades educativas propostas pelo pesquisador principal, como moderador, junto aos auxiliares de pesquisa que ajudaram registrar as expressões verbais e não verbais dos sujeitos participantes.

Essa atividade foi delineada nos moldes propostos por Freire (1996): os participantes foram reunidos numa formação circular com objetivo de dialogarem sobre um determinado assunto, contexto, situação e também sobre o que poderiam fazer para transformar a realidade estudada caso percebessem essa necessidade. A presença e as falas das pessoas com posicionamentos variados a respeito de um mesmo tema devem ser estimulados a dialogarem. O moderador estimulou o debate, mas também de permitiu que todos se expressem livremente, sem sobrepujança de uns sobre outros, numa mediação dialógica ampla e respeitosa. Um questionário foi elaborado anteriormente para nortear o debate. Quando os participantes se desviam do tema proposto e entram em discussões que não agregam informações à pesquisa, o moderador deve intervir reconduzindo-os à proposta central inicial.

A construção do conhecimento, nas rodas de conversa, vai acontecendo de forma dialógica, valorizando as falas, as reflexões e as críticas. Por outro lado deve haver escuta sensível e nesse contexto não são usados nem a escrita, nem a leitura (FREIRE, 1996).

3.5.4 Construção de cartilhas participativas

A construção de material instrucional do tipo cartilha, foi elaborado de forma coletiva e surgiu como uma opção de pesquisa-ação em que os participantes, junto com o pesquisador principal e sua equipe construíram o material, mas não sem antes pesquisarem e refletirem sobre os temas propostos.

Um ponto forte desta técnica é que o produto final pode ser distribuído atingindo um maior número de pessoas na comunidade, inclusive de forma eletrônica para quem tem acesso digital.

Segundo Grippo (2008), a elaboração de cartilhas é uma tecnologia “leve” e prazerosa, que aproveita habilidades dos colaboradores, desperta interesse e promove compreensão dos temas tratados por esse método.

Fernandes e Andrade (2015) recomendam a construção de cartilha pelos próprios protagonistas no processo de ensino e aprendizagem, momento em que podem perguntar, opinar, contar suas histórias e necessidades, sendo que quando há essa construção interativa, há produção de conhecimento de fato.

3.6 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo pode ser usada para descrever e interpretar o conteúdo qualquer texto ou documento. São descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, reinterpretações das mensagens visando atingir a compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (MINAYO, 2014).

Após leitura flutuante, três categorias foram criadas de forma priorística a fim de tecer análises das expressões e ideias que guardassem relação com os objetivos da pesquisa, para as quais empregou-se numerais ordinais 1, 2 e 3. Categoria 1 para conteúdos que representam reflexões úteis ao ensino e aprendizagem de

saúde pública veterinária, categoria 2 para conteúdos relacionados aos temas de saúde, mas que não guardam relação com saúde pública veterinária, foi útil para ensino e aprendizagem, mas não guarda relação direta com os objetivos desta tese e 3 para conteúdos considerados polêmicos ou “erros” conceituais à luz da ciência contemporânea (2015 a 2019) na área de saúde pública veterinária.

Para auxiliar as interpretações dos conteúdos e visando atingir os objetivos da pesquisa, foram criadas as subcategorias: conteúdo gerado e dialogado nas ações (AP) e conteúdo não aproveitado (NAP), ou seja, não selecionado para ser desenvolvido dialogicamente nas comunidades.

Juntando-se as categorias com as subcategorias temos: categoria 1 AP conteúdos que representam reflexões de aprendizagem em saúde pública veterinária que foram úteis às reflexões e dialógicas nas ações; 1 NAP conteúdos que representam reflexões de aprendizagem em saúde pública veterinária, e não foram desenvolvidos nas atividades educativas da pesquisa; 2 AP conteúdos que guardam relação com saúde, mas não com saúde pública veterinária e são ideias aproveitadas nas ações educativas; 2 NAP conteúdos que guardam relação com saúde, mas não com saúde pública veterinária e não foram aproveitadas nas ações educativas; 3 AP conteúdos considerados “erros” conceituais à luz da ciência contemporânea na área de saúde pública veterinária, mas que foram discutidos de forma proveitosa nas ações educativas e 3 NAP conteúdos considerados “erros” conceituais à luz da ciência contemporânea na área de saúde pública veterinária e não abordados nas atividades educativas.

A frequência dos conteúdos foi estudada para cada categoria e subcategoria em ambas comunidades participantes.

3.7 QUESTIONÁRIOS

Questionários a respeito dos temas educação e saúde foram aplicados (Apêndice A) com intuito de gerarem respostas que possam ser analisadas e categorizadas, e como triagem dos principais problemas percebidos pelos participantes a serem inclusos nas ações.

Os participantes que declaram interesse em continuar os estudos sobre saúde que essa pesquisa proporciona, são convidados para as atividades

educativas supracitadas (painéis integrados, mapas falantes, rodas de conversa, entrevistas e construção de cartilha participativa).

3.8 ENTREVISTAS

Entrevistas semiestruturadas, baseadas em roteiro de perguntas, foram realizadas, de forma a assegurar que os interlocutores opinassem sobre os temas pertinentes à pesquisa, como recomenda Minayo (2014) e as respostas foram analisadas quanto ao conteúdo (MORAES, 1999) e também estudadas para obtenção do Discurso do Sujeito Coletivo (LEFREVE; LEFREVE, 2006).

Antes das entrevistas serem feitas para compor a tese, um roteiro piloto foi executado para adequação quanto a linguagem e tipo de perguntas (MINAYO, 2014).

3.9 ANÁLISE DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

A análise do discurso do sujeito coletivo foi realizada de acordo com LEFEVRE e LEFEVRE (2006), com a utilização do software desenvolvido pela equipe desses pesquisadores, o software DSCsoft, de 2018, versão 2.0.

3.10 LEVANTAMENTO DAS DOENÇAS NOS ANIMAIS DAS COMUNIDADE

Buscas ativas por casos de doenças nos animais foram feitas nas comunidades. Foram computados os casos de doenças por relatos dos moradores participantes, apresentação de laudos em posse dos tutores e observação participante.

3.11 EXAMES PARASITOLÓGICOS DE FEZES DOS ANIMAIS

Exames coproparasitológicos foram realizados com intuito de estimar a presença de parasitas nos animais, a contaminação ambiental com agentes etiológicos de zoonoses parasitárias e com isso alertar os participantes para a endemidade, com chances de infecções e o que fazer para evitar.

As amostras fecais foram colhidas, identificadas e mantidas em conservante SAF (Acetato de Sódio, Ácido Acético e Formaldeído) até o momento das análises.

As análises parasitológicas de fezes foram realizadas pelos métodos de flutuação em solução saturada de NaCl (WILLIS, 1921) e sedimentação espontânea (HOFFMAN; PONS; JANES, 1934), a primeira técnica indicada para pesquisas de ovos, larvas e oocistos de helmintos e protozoários leves e a segunda para os que apresentam maior densidade específica.

3.12 ANÁLISES DA ÁGUA DE CONSUMO HUMANO E ANIMAL

Para análise da água consideramos o que dispõe a portaria nº 2914, de 12/12/2011, do Ministério da Saúde, sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.

Trinta amostras de água foram analisadas quanto a aspectos microbiológicos de potabilidade, antes e depois de atividades educativas, mais especificamente quanto à presença de coliformes totais e *Escherichia coli*., empregando-se o método COLIteste®. Os cultivos foram realizados nas dependências do laboratório do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo.

3.13 ANÁLISES ESTATÍSTICAS

A estatística descritiva foi empregada para organizar e sumarizar os dados colhidos na pesquisa, com medidas de tendência central (médias) e medidas de variabilidade, valores mínimos e máximos (SIEGEL; CASTELLAN, 2006).

4 RESULTADOS

A seguir são descritos os resultados da pesquisa e das ações nas comunidades do bairro Batistini, em São Bernardo do Campo e do bairro Palmeiras, em Suzano, ambas no Estado de São Paulo, sendo que em pesquisa-ação o processo também é considerado no resultado.

4.1 DESCRIÇÃO DOS TERRITÓRIOS

A descrição dos territórios foi inserida no contexto dos resultados porque informações foram obtidas pela técnica da observação participante, produzidas pelo pesquisador. As informações compiladas de documentos foram registradas anteriormente no item 3.3 territórios, em materiais e métodos.

4.1.1 A comunidade do Bairro Batistini

O bairro Batistini é composto por casas de alvenaria, em sua maioria bem estruturadas e com autorização oficial para moradia, popularmente conhecido como “habite-se”, há propriedades com áreas grandes, onde funcionam empresas, como as de transporte de cargas, logística de transportes, e também alguns sítios e chácaras, remanescentes da fazenda que foi sendo dividida e que deu origem ao bairro.

Por outro lado, no mesmo território, há barracos de madeira, especialmente nas áreas de ocupação irregular, com destaque para a área conhecida por Fazendinha; nessa área o tamanho das residências é muito variável, desde casas grandes, térreas e antigas, como a que era a sede da fazenda nos primórdios, a pequenas residências, compostas por um cômodo e cozinha onde residem 6 pessoas (as vezes mais), além de diversos animais, a maioria com pouca ventilação e iluminação, ambiente indubitavelmente insalubre.

Há avenidas e ruas largas e asfaltadas, mas também ruas estreitas, sem pavimentação, becos onde as casas foram construídas sem planejamento,

edificadas verticalmente, com alto adensamento populacional e com largura insuficiente para o trânsito de veículos automotores pequenos, mais ainda para caminhões, como os de coleta de resíduos sólidos urbanos.

A estrada Galvão Bueno, que corta a comunidade, está inclusa no projeto municipal de reformas e melhorias de infraestrutura para melhorar a mobilidade urbana, a obra inclui um corredor de ônibus e tem previsão para a conclusão no ano 2020.

Muitas propriedades são regularizadas nos órgãos municipais de controle de uso do solo, porém, há edificações, residenciais e comerciais, sem escrituração do imóvel, construídas e comercializadas irregularmente, com o agravante de estarem em áreas de mananciais.

A empresa distribuidora de água e responsável pelo tratamento de esgoto no município de São Bernardo do Campo é a SABESP (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo), que não faz ligação de água em residências construídas irregularmente, em áreas de mananciais, porém, os moradores dessas áreas obtém água tratada de ligações clandestinas.

Em vários pontos do bairro constatou-se esgoto correndo a céu aberto e em outros sendo lançado sem tratamento diretamente das casas em córregos.

Referindo-se ao córrego da Figura 4, a moradora L.A. diz: “Minha avó lavava roupa nesse rio e meu pai pescava para consumo da família.”

Figura 4- Esgoto sendo lançado em córrego de área de manancial em São Bernardo do Campo, SP

Fonte: Rocha (2017).

Por estar entre as rodovias Anchieta e Imigrantes e com fácil acesso ao Rodoanel Mário Covas, é rota de muitos veículos que não frequentam a localidade, apenas transitam nas vias, e a facilidade de acesso às citadas rodovias também atraiu várias empresas de transportes, que se estabeleceram no bairro, em grandes terrenos, com capacidade para estacionamento de dezenas de caminhões.

Escolas, postos de saúde, posto policial, igrejas, mercados, restaurantes, padarias, bares, bazares, lojas de materiais de construção, roupas, móveis, clube amigos de bairro, empresas de transporte de carga e logística, Instituições filantrópicas e Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) compõem o bairro Batistini.

No bairro Batistini há uma horta comunitária pertencente à Associação Santo Inácio para Integração do Trabalhador Especial (ASIITE), fundada em 19/04/1983, iniciativa de alguns pais da Associação das Famílias Rotarianas, com apoio da prefeitura municipal de São Bernardo do Campo. A instituição recebe pessoas especiais com mais de 18 anos, com alguma deficiência intelectual, associada ou não a outras deficiências.

Consultórios, clínicas médicas e laboratórios clínicos humanos não se estabeleceram no bairro até o momento das visitas para observação participante da pesquisa. Clínicas e hospitais veterinários também não se estabeleceram no bairro, o atendimento médico veterinário a domicílio ou ambulatorial é oferecido em dois pet shops da região, sendo os médicos veterinários desses estabelecimentos chamados sob demanda para vacinações, consultas e pequenos procedimentos. Em seis momentos diferentes da pesquisa, em horário comercial, constatou-se a ausência de atendimentos a animais nos dois pets shops supracitados.

Muitos cães são vistos soltos pelas ruas, isolados ou em grupos, inclusive animais de proprietário e endereço conhecidos (Figura 5).

Figura 5 – Exemplo de prática de manejo de cães, mantidos em vias públicas

Fonte: Rocha (2017).

No bairro funciona um Centro Espírita para animais que oferece tratamento espiritual para animais. Lê-se em uma grande placa na entrada do estabelecimento, entre outras coisas: *“Sábado – 14:00 Hs Palestra Pública e Tratamentos Espirituais para Animais; Segundo e quarto sábados do mês. Obs.: Trazer uma garrafa com água. O tratamento Espiritual não dispensa o tratamento médico convencional.”*

Os moradores do bairro relataram presença de roedores (ratos) nas residências, inclusive em maior número próximo a locais com acúmulo de lixo e em locais de armazenamento de recicláveis de catadores; pudemos colaborar por várias vezes nas visitas às residências com orientações para o fechamento dos locais de armazenagem de alimentos para os humanos e para os animais como medida preventiva na proliferação de roedores.

Os pombos também foram visualizados em todas as visitas à comunidade, e há pontos onde são alimentados regularmente.

Foram constatadas duas propriedades com características tipicamente rurais na abrangência do território de estudo, com maior extensão de terras, plantações e criações de bovinos e equinos.

Na comunidade são realizadas reuniões com grande número de pessoas, na maioria jovens, com música em alto volume, segundo relatos de moradores, há prática de sexo nas vias públicas caracterizando-se como ato obsceno previsto no

artigo 233 do Código Penal Brasileiro (BRASIL, 1940). Essas reuniões, chamadas de “pancadões”, foram relatadas com perturbadoras da paz por vários entrevistados.

As pessoas da comunidade Batistini que se propuseram a participar e compareceram às ações programadas demonstraram interesse pela pesquisa, pelas atividades e respeito mútuo em todos os momentos.

4.1.2 A comunidade do Bairro Palmeiras

No bairro Palmeiras, município de Suzano, a maioria das casas são construídas mais espaçadas entre si, há menos adensamento populacional, poucas são as casas (barracos) de madeira, mas podem ser vistos em áreas de ocupação irregular. Nas áreas de invasão as condições de saneamento são precárias e também não há energia elétrica (quando tem são ligações clandestinas).

A Rodovia Índios Tibiriçá, SP-31, que liga o município de São Bernardo do Campo à região do Alto Tietê, corta o bairro Palmeiras. Transitando pela rodovia vê-se ocupação do solo organizada, onde se concentram a quase totalidade dos estabelecimentos comerciais e de prestações de serviços, com ruas largas e pavimentadas; em contrapartida, quanto maior o distanciamento do centro comercial mais comum as ocupações irregulares, ruas de terra, sem calçamento, sem guias, sem bocas de lobo e drenagem das águas pluviais, são vias mal conservadas, que dificultam o trânsito de veículos e pessoas.

Estão disponíveis no bairro, posto de saúde, escolas, padaria, mercado, posto policial, igrejas, posto de gasolina, lojas de roupa, academias de ginástica, bicicletarias, vidraçarias, salão de festas, casas de ração, clínicas veterinárias e clínicas de fisioterapia.

Em algumas propriedades são criados animais como bovinos, suínos (Figura 6), caprinos, galinhas, gansos e perus para alimentação da família e o excedente é comercializado localmente e sem fiscalização.

Figura 6 – Pequena propriedade com criação “caseira” de suínos na comunidade Palmeiras, Suzano, SP

Fonte: Rocha (2017).

No município de Suzano, a água tratada é distribuída pela SABESP, sendo que no bairro Palmeiras nem todas as casas são servidas, havendo pontos em que a água é obtida de poços comuns, artesianos ou em grandes caixas d'água públicas (Figura 7) que são abastecidas todos os dias com caminhões pipa pela administração municipal.

Figura 7 - Caixa d'água, pública, à disposição da população local

Fonte: Rocha (2017).

Assim como verificado no bairro Batistini, na comunidade Palmeiras também foram vistos animais soltos pelas vias em todas as visitas, com o agravante de haver uma maior variedade de espécies, além de caninos e felinos, foram vistos bovinos (Figura 8) e galinhas soltos pelas vias públicas.

Com maior número de animais soltos nas vias públicas do bairro Palmeiras, especialmente cães, também registramos maior quantidade de dejetos e excrementos destes animais, além de cadáveres com sinais de atropelamento.

Figura 8 - Exemplo de ocorrências com animais de grande porte e potencial de acidentes

Fonte: Rocha (2017).

4.2 SAÚDE/DOENÇAS OU AGRAVOS NOS ANIMAIS DAS COMUNIDADES

Para o levantamento das doenças nos animais das comunidades, optou-se pela busca ativa de relatos das pessoas indicando quais animais estavam doentes ou aqueles que eram vistos durante as visitas à comunidade (observação participante e ações educativas).

As doenças ou agravos diagnosticados durante as visitas e ações nas comunidades, no período de 2016 a 2018 foram: demodicose (Figura 9), escabiose, pulicose, dermatobiose, envenenamento, hemorragia interna por trauma (provável chute ou paulada), atropelamentos e morte em parto distócico e verminoses (Quadro 1).

Quadro 1- Doenças constatadas nos animais das comunidades Batistini, em São Bernardo do Campo e Palmeiras, no município de Suzano, dentre o período 2016 a 2018.

Doença ou agravo	Batistini	Palmeiras	Fonte da informação
	Número de animais/espécie		
Demodicose	2 <i>Canis familiaris</i>	1 <i>Canis familiaris</i>	Exame laboratorial
Escabiose	1 <i>Canis familiaris</i>	0	Exame laboratorial
Pulicose	1 <i>Felis catus</i> 3 <i>Canis familiaris</i>	6 <i>Canis familiaris</i>	Exame clínico
Dermatobiose	0	10 <i>Bos tauros</i> / <i>Bos indicus</i>	Exame clínico
Morte por envenenamento	0	1 <i>Felis catus</i>	Necropsia
Lesão por trauma	0	2 <i>Felis catus</i>	Relato dos tutores
morte por atropelamento	6 <i>Canis familiaris</i>	3 <i>Canis familiaris</i>	Presença dos cadáveres nas vias + relatos do ocorrido
Morte em parto distócico	1 <i>Felis catus</i>	0	Relato do proprietário
Verminose	38 <i>Canis familiaris</i> 3 <i>Felis catus</i> 1 <i>Amazona aestiva</i> 30 <i>Gallus gallus</i> 4 <i>Equus caballus</i> 10 <i>Bos</i> 8 <i>Sus scrofa</i>	73	Exame laboratorial

Fonte: Rocha (2019).

Ao tomarem conhecimento que o pesquisador era médico veterinário, alguns participantes solicitavam consultas clínicas, porém, devido ao caráter não assistencial, via de regra não foram realizadas consultas veterinárias individuais. Em caráter de exceção e entendendo ser importante para complementar os objetivos da pesquisa, 22 animais foram examinados no período de abrangência da pesquisa.

A maioria dos animais examinados durante as visitas às comunidades não apresentavam manifestações clínicas de doenças.

Um gato com histórico de viver livre circulando pelo bairro foi-nos trazido para exame apresentando manifestações de envenenamento; sem recursos para atendimento no local, imediatamente encaminhamos para uma clínica veterinária. Numa próxima visita à localidade fomos informados pelo proprietário que não levaram o felino para atendimento e que este veio a óbito. Perguntado se teriam feito necropsia, responderam que nem sabiam da possibilidade, mas que mesmo que tivessem sido alertados para essa possibilidade, se houvesse custos, também não teriam feito.

Um cão com verminose por *Ancylostoma caninum*

Figura 9 - cão idoso, solto em via pública, de proprietário conhecido, diagnosticado com sarna demodécica

Fonte: Rocha (2017).

Em entrevista com moradores do bairro Palmeiras, obtivemos relatos de que felinos (*Felis catus domesticus*) que não são mantidos na propriedade do tutor e circulam livremente pela vizinhança tem sido envenenados ou agredidos com pauladas e pontapés, inclusive com fortes suspeitas de quem seja um dos autores

dos crimes porque ele próprio anuncia a execução previamente. Essa informação foi registrada para possíveis ações educativas posteriores. Sabe-se que as pessoas que são violentas com animais tem maior predisposição de ter esse comportamento também com pessoas, especialmente crianças e mulheres e essa teoria tem sido chamada de teoria do link (ARKOW, 2015).

A quase totalidade dos cães (exceção de 1 cão) e todos os gatos dos quais checamos os certificados de vacinações nas visitas de observação participante estavam com a vacinação antirrábica dentro do prazo de validade. Campanha pública municipal de vacinação antirrábica foi o único serviço de saúde pública veterinária disponível de forma regular nas duas comunidades.

4.3 ENCONTROS DE PESQUISA-AÇÃO

Seis reuniões foram programadas para intervenções educativas participativas em cada uma das comunidades, com frequência mensal, no primeiro semestre de 2017. Nem todas as reuniões programadas aconteceram de fato, em algumas delas não apareceram participantes.

Apesar do convite ter sido feito de forma ampla nas duas comunidades, distribuídos em escolas, organizações religiosas, associações de bairro, estabelecimentos comerciais e de serviços, feiras livres e em residências, um número reduzido em relação à totalidade da população local compareceu às reuniões marcadas.

Por ocasião do chamamento (convites), e no início de cada reunião, o projeto foi apresentado e esclarecimentos sobre a abrangência territorial e temática, tipo de atividades, período de execução e objetivos da investigação foram expostos.

Desde os primeiros contatos o respeito mútuo foi colocado como regra básica de convívio nos grupos de estudos. As opiniões divergentes nos mais diversos temas sempre foram bem acolhidas e serviram para enriquecer os trabalhos. Nenhuma intervenção mais drástica ou rigorosa precisou ser feita, no máximo, algumas orientações foram necessárias no sentido de tirar dúvidas, mas nunca foi preciso chamar a atenção dos participantes por terem sido antiéticos ou terem discriminado ou desrespeitado outro participante.

As oportunidades de estimular as pessoas a refletirem sobre temas de saúde pública veterinária foram registrados e aproveitados sempre que possível.

4.3.1 Reuniões de pesquisa-ação com o grupo na comunidade Batistini

Participantes da comunidade Batistini estiveram presentes nas seis reuniões socioeducativas programadas. Os encontros tiveram apoio, colaboração e incentivo dos parceiros: Assistência Social Irmã Maria Dolores (ASIMD), Associação Santo Inácio para Integração do Trabalhador Especial (ASIITE), Paráquia Santo Antônio, Associação Amigos do Bairro Batistini.

Em conversas preliminares decidiu-se, por sugestão da maioria dos entrevistados, que o local do primeiro encontro seria a sede da ASIMD, situada na Estrada Galvão Bueno, 5061, Batistini, São Bernardo do Campo.

4.3.1.1 Primeira reunião da pesquisa-ação na comunidade Batistini

O encontro de nº1 foi realizado em 31/01/2017, na ASIMD, localizada na Estrada Galvão Bueno, 5061, comunidade Batistini, São Bernardo do Campo, das 19 às 21:30 hs, contando com a participação 35 de pessoas.

No início de cada ação o projeto de pesquisa-ação foi apresentado, realçando sua abrangência e limitações e a necessidade de respeito aos demais participantes. Os presentes foram esclarecidos sobre a atividade programada para o encontro, seus objetivos e a necessidade da adesão via termo de consentimento livre e esclarecido.

O tema para a primeira atividade foi determinada pelo pesquisador depois de escutar membros da comunidade em sondagens prévias e com a intenção de nortear os trabalhos na direção do objetivo da pesquisa. Sendo assim a proposta foi verificar o conhecimento do grupo sobre “Uma só Saúde” e a técnica escolhida foi a roda de conversa, atividade que permite verificar o que os participantes sabem e possibilita troca de saberes entre os participantes.

Das 35 pessoas, havia 2 assistentes sociais, 1 veterinário e 1 biomédica como facilitadores e 31 participantes da comunidade.

Na interação grupal, os conhecimentos trazidos pelas pessoas foram valorizados e a equipe de pesquisa poucas intervenções precisou fazer, mais no sentido de complementar do que de alertar para algum equívoco conceitual ou atitude desrespeitosa ou antiética.

Ao final dos diálogos realizados sob a forma de roda de conversa, as pessoas foram convidadas a se dividirem em 6 grupos para responderem à pergunta: o que é Saúde Única?

As respostas dadas em grupo, depois de 1 hora de roda de conversa mediada pelo pesquisador, compõem o Quadro 2.

Quadro 2 – Respostas dadas pelos grupos à pergunta: o que é Saúde Única?

Grupo	Resposta
1	É saúde humana, animal e ambiental. Os 3 estão ligados.
2	Proteção, tanto pode ser para o ser humano, tanto para os animais.
3	Um conjunto de saúde de todos os seres. Exemplo: animal, humano e ambiental.
4	Independente de ser humano ou animal, estado e região, a forma de contágio e tratamento é igual.
5	É um tratamento único para determinado tipo de pessoa.
6	SUS, sistema único de saúde. Porque é um atendimento a todos

Fonte: Rocha (2019).

Ao final do primeiro encontro o grupo escolheu como tema a ser trabalhado na reunião seguinte “animais indesejados”, com potencial para causar ou transmitir doenças.

Por último acordou-se que os próximos encontros seriam nas últimas terças-feiras de cada mês das 19:00 às 21:30 horas.

Percebendo a dificuldade do grupo 5 e seu registro equivocado sobre “Uma só Saúde”, a eles foi solicitado que ficassem um pouco além do término da reunião para maiores esclarecimentos.

4.3.1.2 Segunda reunião de pesquisa-ação na comunidade Batistini

O encontro de nº2 foi realizado em 28/02/2017, na ASIMD, localizada na Estrada Galvão Bueno, 5061, comunidade Batistini, São Bernardo do Campo, das 19 às 21:30 hs, contando com a participação 40 de pessoas.

Aos presentes foi sugerida a técnica de mapas falantes a serem desenvolvidos com o tema: animais indesejados.

Todos os presentes aceitaram participar da construção dos mapas falantes, para tal foram divididos em sete grupos de e convidados a construir seus mapas falantes com o tema: animais indesejáveis.

Em ordem decrescente, do animal mais indesejado para o menos, foram representados nos mapas falantes: ratos e baratas, desenhados nos 7 grupos; cobras em 6; aranhas e mosquitos em 3; moscas e lacraias em 2; lagartixa, cupins, formigas, abelhas, sapos, pombos, piolhos, carrapatos, pulgas e morcegos em apenas um grupo cada um. Dos mapas falantes, o mais completo, com registro de 9 animais diferentes, pode ser visto na Figura 10.

Figura 10 - Mapa falante mais completo sobre o tema animais indesejáveis

Fonte: Rocha (2017)

Após as apresentações dos mapas falantes (Figura 11), para o fechamento desta ação uma breve palestra sobre controle de animais sinantrópicos, especialmente ratos e pombos, foi proferida, enfatizando quatro atitudes: não deixar disponível água, alimento, abrigo e acesso aos animais indesejáveis.

Reflexões, conversas, trocas de ideias, registros coletivos nas cartolinas, apresentações de cada grupo para o resto da turma e palestra de fechamento foram realizados em 1 hora e meia de atividade, o que inviabilizou a aplicação de duas perguntas avaliativas que haviam sido planejadas.

No final da segunda reunião, foi colocada em votação para a pauta do terceiro encontro e venceu o tema relações familiares e drogadição com a metodologia da dramatização.

Os participantes optaram por outro endereço para o encontro de número 3, rua das Flores, Bairro Batistine, SBC, São Paulo.

Figura 11 – Atividade educativa com mapas falantes, momento das apresentações dos grupos

Fonte: Rocha (2017).

4.3.1.3 Terceira reunião de pesquisa-ação na comunidade Batistini

O encontro de nº3 foi realizado em 28/03/2017, na ASIMD, localizada na Estrada Galvão Bueno, 5061, comunidade Batistini, São Bernardo do Campo, das 19 às 21:30 hs, contando com a participação 24 de pessoas.

No início da sessão o projeto de pesquisa-ação foi apresentado às pessoas que ainda não o conheciam e na sequência foram dados esclarecimentos sobre o tema previamente escolhido e a forma como as atividades seriam desenvolvidas: dramatização das relações familiares e a influência na drogadição.

Antes de iniciar com as dramatizações, porém, foram distribuídas duas perguntas a serem respondidas individualmente para checar a retenção do conhecimento acerca do tema desenvolvido na ação anterior.

As perguntas foram:

- a) Quais as principais formas de controle de animais sinantrópicos e pergunta
- b) O que você consegue fazer na sua casa que pode controlar a presença de pombos e ratos?

As respostas consideradas tecnicamente corretas para primeira questão foram: não disponibilizar água, alimento, abrigo e acesso aos animais sinantrópicos e 21 das 24 pessoas que responderam acertaram.

Para a segunda questão, foram consideradas respostas adequadas as que citavam qualquer intervenção que guardasse relação com a cessação do fornecimento de água, alimentos, acesso e abrigo a pombos e ratos, sendo que 16 respostas foram consideradas adequadas e 8 deram respostas não condizentes ou não responderam.

Passando para o tema do terceiro encontro, os presentes foram divididos em 7 grupos de 5 pessoas e lhes foi dada a tarefa de representar as relações familiares que pudessem influenciar na conduta dos filhos no tocante à drogadição (Figura 12).

Nas encenações os assuntos predominantes foram a falta de atenção dos pais (casal) favorecendo a drogadição e alcoolismo, tema presente em todas as encenações (7 grupos); a ausência de pais (homens), que abandonam os lares (encenada em 5 dos 7 grupos); pais desatentos que “perdem” os filhos porque são aliciados e inseridos no mundo do crime (1 vez nos 7 grupos) e gestação indesejada nos filhos (1 encenação dentre os 7 grupos).

Em todas as dramatizações, havia violência doméstica, alcoolismo, drogadição, abandono, negligência e pessoas doentes.

Ao final do terceiro encontro, por votação decidiu-se trabalhar com o tema água, construindo uma cartilha colaborativa, e o local de encontro, na sede da Assistência Social Irmã Maria Dolores, local onde aconteceram a primeira e a segunda reunião.

Figura 12 - Dramatização sobre os temas relações familiares e drogadição

Fonte: Rocha (2017).

4.3.1.4 Quarta reunião de pesquisa-ação na comunidade Batistini

O encontro de nº4 foi realizado em 25/04/2017, na ASIMD, localizada na Estrada Galvão Bueno, 5061, comunidade Batistini, São Bernardo do Campo, das 19 às 21:30 hs, contando com a participação 43 de pessoas.

No quarto encontro de pesquisa-ação os trabalhos foram iniciados com explanação sobre materiais instrucionais, jornais, livros, manuais, folders e cartilhas, e o potencial de trocas de conhecimentos. Observações sobre a necessidade da escrita ser direcionada ao público em geral e com participação de todos os presentes.

A quarta ação permitiu reflexões e aprendizagens sobre:

- a) a água como um direito universal;
- b) leis sobre água;
- c) distribuição das águas no planeta;
- d) água na composição do corpo humano;
- e) ciclo da água;
- f) água potável enquanto recurso natural finito;
- g) grandes empresas de agropecuária como maiores consumidores de água do planeta;
- h) possibilidades de uso racional e sustentável da água.

A construção coletiva da cartilha seguiu com vários ajustes, sempre por sugestão dos 43 participantes e com o consentimento dos demais.

O resultado final da cartilha, ilustrado com emprego do programa Adobe Illustrator CC® pode ser visto no APÊNDICE C.

A cartilha pronta foi mostrada para 14 pessoas que participaram do processo de construção e 7 professores do programa de mestrado profissional de Saúde Ambiental do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas- FMU, e aprovada por todos nos quesitos forma, conteúdo, ilustração e linguagem.

Ao final do quarto encontro decidiu-se o tema do quinto encontro: piolhos. Perguntados sobre a motivação específica do tema, responderam que estavam com muitos casos e passando por dificuldades no controle desses parasitas na comunidade.

Colocada em votação a abordagem pedagógica a ser desenvolvida na ação subsequente, o grupo decidiu por elaboração de cartilha construída coletivamente após palestra de especialista sobre o tema.

4.3.1.5. Quinta reunião de pesquisa-ação na comunidade Batistini

O encontro nº5 foi realizado em 30/05/2017, no Clube Atlético Palmeirinha, localizado na rua Luigui Batistini, 730, Bairro Batistini, São Bernardo do Campo, SP, das 19:00 às 21:30 horas, contando com a participação de 42 pessoas.

O encontro foi iniciado com a explicação do projeto e um breve histórico do que o grupo havia feito anteriormente.

A atividade pedagógica iniciou-se com uma palestra sobre piolhos proferida pelo pesquisador que também é professor universitário há 18 anos e ministra aulas da disciplina de parasitologia e agressão e defesa no Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas- FMU e que coincidentemente é o pesquisador responsável por esta tese, Arnaldo Rocha.

Foram abordados aspectos biológicos, parasitários e de diagnóstico da doença pediculose e suas manifestações, além das doenças que podem ser transmitidas pelos piolhos e as possibilidades de controle desses parasitas.

A explanação sobre o tema piolhos e a interação com o público composto por 42 pessoas alongou-se por todo o tempo da reunião, não cabendo nessa atividade o desenvolvimento da cartilha, como havia sido acertado no final da reunião anterior, porém, os participantes disseram estar satisfeitos com a construção da cartilha sobre água, dando-a por encerrada e relataram estar satisfeitos com os esclarecimentos sobre piolhos e pediculose sem a necessidade de retomar os trabalhos com esse tema também.

Dos temas levantados como sendo de interesse dos presentes para o próximo encontro, ganhou por votação: obesidade em pessoas com necessidades especiais.

4.3.1.6 Sexta reunião de pesquisa-ação na comunidade Batistini

A sexta e última ação aconteceu no espaço mantido pela Associação Santo Inácio para Integração do Trabalhador Especial (ASIITE), das 8:00 às 10:00 hs, do dia 16/06/2017, com a presença de pessoas 47 pessoas.

Obesidade em pessoas com necessidades especiais foi o tema escolhido para a sexta e última reunião da pesquisa-ação na comunidade Batistini.

Para essa atividade buscou-se, sem sucesso, profissional de nutrição que pudesse conduzir os trabalhos. Em conversa com o grupo, decidiu-se manter o encontro e o tema, apesar da ausência de especialistas.

Os presentes foram divididos em grupos 5 grupos e convidados a desenhar em conjunto sobre o que favorece a obesidade e o que se pode fazer para controlá-la dentre as pessoas com necessidades especiais.

Em todos os grupos havia pessoas com necessidades especiais e cuidadores (monitores e interpretes), que expressaram através de desenhos: massas, doces e sedentarismo (ficar sentado em frente à TV ou outros aparelhos eletrônicos) como fatores predisponentes à obesidade e verduras, legumes, cereais integrais e exercícios físicos associados ao controle da obesidade.

No local onde a ação foi desenvolvida, há uma horta mantida com dupla função, atividades físicas ao ar livre para os deficientes e produção de alimentos saudáveis para o consumo dos associados, com venda da produção excedente.

4.3.2 Reuniões de pesquisa-ação com o grupo na comunidade Palmeiras

Desde os primeiros contatos a comunidade de Palmeiras se revelou resistente em aceitar as propostas dos encontros para as atividades educativas desta pesquisa-ação, na maioria das vezes alegando falta de tempo livre, ainda que o pesquisador se propusesse a flexibilizar os dias e horários propostos para os encontros.

Dos seis encontros programados apenas três aconteceram e com número reduzido de pessoas.

Nas abordagens prévias às reuniões, em entrevistas, pode-se perceber o interesse das pessoas por assistencialismo, solicitavam atendimentos individuais com orientações de clínica e cirurgia veterinária gratuitos e campanhas de castração.

Nos três encontros, os participantes solicitaram campanha de castração para controle populacional de cães e gatos.

Para o primeiro encontro ficou combinado uma roda de conversa para atividades que pudessem esclarecer o que é zoonose e a importância dos serviços de controle de zoonoses, porém, apenas uma pessoa da comunidade compareceu.

4.3.2.1 Primeiro encontro de pesquisa-ação na comunidade Palmeiras

Uma pessoa da comunidade e três pessoas da equipe de pesquisa estiveram presentes na primeira reunião realizada em 25 janeiro de 2017, na E.E. Shogiro Segawa, na comunidade Palmeiras, São Paulo, das 14:00 às 16:30 hs (Figura 13).

A opção foi uma conversa sobre doenças dos animais que podem ser transmitidas aos homens. A participante revelou possuir animais de estimação (cães, gatos e aves), e que também há animais sinantrópicos em sua chácara, como roedores, pombos, escorpiões e insetos diversos.

Apesar de não conhecer o termo técnico zoonose, a participante demonstrou ter conhecimento da possibilidade de animais doentes oferecem riscos à saúde humana e citou exemplos corretos como leptospirose, toxoplasmose e raiva.

Por ocasião desse primeiro encontro e diante da baixa adesão da comunidade à ação, a ideia de convidar mais gente para dialogar foi realçada.

Figura 13 - Ação educativa: roda de conversa sobre a Saúde Pública, Uma só Saúde e zoonoses, na comunidade Palmeiras, São Bernardo do Campo, SP

Fonte: Viaro (2017).

Ao final do primeiro encontro ficou acordado que o tema para a próxima ação seria Toxoplasmose, pelo interesse particular da participante.

4.3.2.2 Segundo encontro de pesquisa-ação na comunidade Palmeiras

Nesse segundo encontro estiveram presentes duas pessoas da comunidade e o pesquisador principal, na escola E.E. Shogiro Segawa, dia 21/02/2017, das 14 às 16:30 horas, dialogando sobre o tema Toxoplasmose.

Ao final do segundo encontro, o grupo decidiu que o tema para o terceiro encontro seria importância da água de boa qualidade para a Saúde Única e a abordagem participativa seria a produção de material instrucional (cartilha).

4.3.2.3 Terceiro encontro de pesquisa-ação na comunidade de Palmeiras

Para o terceiro encontro apresentou-se apenas uma pessoa da comunidade e o pesquisador principal, na escola E.E. Shogiro Segawa, dia 22/03/2017, das 14 às 16:30 horas.

O participante não conhecia o projeto, era sua primeira participação, portanto, os primeiros momentos foram destinados a explicar a pesquisa-ação a esse participante.

Convidado a dialogar sobre o tema água e registrar os diálogos na forma de mapa falante ou na confecção de uma cartilha, o participante declarou não estar disposto a essa construção, que queria ficar dialogando, porém, sem fazer registro gráfico algum.

4.3.2.4 Quarto ao sexto encontro de pesquisa-ação na comunidade de Palmeiras

Neste item foram agrupamos os resultados do quarto ao sexto encontros, na comunidade de Palmeiras, porque não aconteceram, apenas indicando a não adesão da comunidade à proposta da pesquisa.

4.4 ANÁLISE DE CONTEÚDOS

Tanto expressões produzidas nas atividades educativas, quanto as dadas em respostas de questionários e entrevistas foram considerados o *corpus* para análise dos conteúdos.

Do *corpus*, foram selecionados os conteúdos que guardassem relação com saúde pública veterinária, saúde humana e conceitos distorcidos (considerados errôneos), o restante dos registros não foram utilizados nesta tese.

Os trechos foram quantificados de acordo com as categorias (Quadro 3), descritos e interpretado.

No decorrer da pesquisa, a atenção foi constante a momentos em que se pudesse explorar reflexões que culminassem em educação em saúde pública veterinária.

Em todas as ações realizadas foram registrados conteúdos de educação em saúde e educação em saúde pública veterinária, exceção feita ao 6 encontro na comunidade Batistini, junto a pessoas com necessidades especiais, em que os diálogos giraram em torno de saúde humana exclusivamente.

Quadro 3 - Frequência de conteúdos de saúde, de saúde pública veterinária e “erros” conceituais produzidos na pesquisa-ação

Categoria	Subcategoria	Comunidade	Número de ocorrências
Categoria 1 Saúde Pública Veterinária	AP	Batistini	37
		Palmeiras	3
	NAP	Batistini	1
		Palmeiras	1
Categoria 2 Saúde Humana Exclusivamente	AP	Batistini	4
		Palmeiras	0
	NAP	Batistini	0
		Palmeiras	0
Categoria 3 Conteúdos Equivocados	AP	Batistini	3
		Palmeiras	3
	NAP	Batistini	0
		Palmeiras	0

Nota: AP, conteúdo aproveitado no processo de ensino e aprendizagem;
NAP, conteúdo não aproveitado no processo de ensino e aprendizagem

Fonte: Rocha (2019).

Assim sendo, foram selecionados alguns conteúdos que representam a categorização adotada, de acordo com as oportunidades de ensino e aprendizagem em saúde pública veterinária, saúde exclusivamente humana e equívocos conceituais.

Na categoria 1 AP foram contabilizados 20 conteúdos sobre água, especialmente gerados na quarta ação na comunidade Batistini, 14 conteúdos gerados na segunda e terceira ações na mesma comunidade, durante os diálogos sobre sinantrópicos e 2 conteúdos sobre zoonoses e 1 sobre água na comunidade Palmeiras, totalizando 37 conteúdos.

Na categoria 1 NAP, registrou-se o conteúdo sobre violência com animais, tendo surgido 1 vez em cada comunidade.

À categoria 2 AP foram associados conteúdos sobre violência entre humanos, drogadição, gestação indesejável e obesidade em pessoas com necessidades especiais.

Não foram gerados conteúdos associados às categorias 2 NAP.

Para compor a categoria 3 AP foram selecionados os trechos que versavam sobre matar os felinos domésticos em meio a discurso de ódio a esses animais; relato de colocar fogo no campo para controlar carrapatos, ervas daninhas e limpar o terreno (queimadas intencionais) e usar o veneno “chumbinho” (agrotóxicos do grupo dos carbamatos e organofosforados) como veneno de rato na comunidade Palmeiras e discurso sobre o piolho que vôle, outro opinando que as pessoas que pagam pela água podem gastar como bem entenderem e um conteúdo equivocado expressando que Saúde Única é um tratamento único para determinado tipo de doença

Por fim, na categoria 3 NAP, nenhum conteúdo gerado foi incluso.

4.5 ANÁLISE DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

O Discurso do sujeito coletivo foi construído a partir dos depoimentos, de onde foram extraídas expressões chave.

Nas expressões chave foram pesquisadas as ideias centrais, que são as ideias principais ali contidas.

Os conteúdos com sentidos semelhantes foram agrupados, formando categorias.

Com as expressões chave categorizadas foram produzidos os discursos do sujeito coletivo.

4.5.1 Discurso do sujeito coletivo na comunidade Batistini

O Discurso do sujeito coletivo obtido para a comunidade Batistini foi “eu sei que os animais podem transmitir doenças aos homens, como raiva e leptospirose, que devemos economizar água para não faltar no futuro, também sei que podemos evitar os animais sinantrópicos não ofertando alimento, água, abrigo e acesso. Os médicos veterinários da saúde pública podem me auxiliar nessas tarefas”.

4.5.2 Discurso do sujeito coletivo na comunidade Palmeiras

Devido a baixa adesão dos membros da comunidade ao projeto, não foi possível aplicar a metodologia do discurso do sujeito coletivo.

4.6 ANÁLISES MICROBIOLÓGICAS DAS ÁGUAS DE CONSUMO HUMANO E ANIMAL

Seguindo os preceitos da pesquisa-ação, os participantes foram estimulados a buscarem problemas relacionados à saúde que pudessem estar afligindo a população local e nas duas comunidades o tema água (qualidade das águas, poluição das águas) foi citado como algo preocupante.

Em alguns casos a análise da água detectou coliformes totais e *Escherichia coli* antes e depois das atividades educativas (Figura 14), ou seja, não foi possível a transformação necessária à obtenção de água limpa ou potável (dois poços simples e bebedouro em criação caseira de suíno).

Figura 14 - Bebedouro de suíno com água contaminada com Coliformes fecais e *Escherichia coli*, imprópria para consumo na comunidade Palmeiras, Suzano, SP

Fonte: Rocha (2016).

A partir da demanda por análises das águas, foram realizados testes microbiológicos de amostras coletadas de alguns pontos nas comunidades.

Quadro 4 – Comparação da análise de Coliliformes Totais e presença de *Escherichia coli* em águas das comunidades de Batistini, em São Bernardo do Campo e em Palmeiras, Suzano, no Estado de São Paulo, antes e depois de atividades educativas

Origem da água	Comunidade	Presença (+) ou ausência (-) de coliformes fecais totais e <i>Escheria coli</i>	
		Ano de 2016	Ano de 2018
Poço simples, água consumida por animais e pessoas	Palmeiras	+	+
Poço simples, água não consumida por animais e pessoas	Palmeiras	+	+
Bebedouro de escola pública	Palmeiras	-	-
Caixa d'água comunitária, água distribuída por caminhão pipa	Palmeiras	-	-
Bebedouro de suínos	Palmeiras	+	+
água de bebedouro para cães num pet shop	Batistini	+	-
Bebedouro de cães Domiciliados	Batistini	+	-
Córrego	Batistini	+	+
Poço simples, água consumida por animais e pessoas	Batistini	-	-

Fonte: Arnaldo (2018).

4.7 EXAMES PARASITOLÓGICOS DE FEZES

Amostras fecais foram solicitadas a tutores de animais de ambas as comunidades para estudo dos parasitas intestinais. De forma geral, as pessoas não se interessaram pelas análises coproparasitológicas.

Das amostras fecais analisadas, uma parte foi obtida no domicílio dos participantes e outra, para complementar as informações a respeito da presença de parasitas no ambiente, foram coletadas das vias públicas. Os parasitas encontrados nas amostras foram: *Ancylostoma caninum*, *Trichuris vulpis*, *Toxocara canis*, *Dipylidium caninum* e *Giardia* sp. e *Cystoisospora* sp em *Canis familiaris*; e *Dipylidium caninum*, em *Felis catus*; *Giardia* em *Amazona aestiva* e *Ascaridia galli* e coccídeos em *Gallus gallus domesticus*, na comunidade Batistini (Quadro 5).

Quadro 5 – Parasitas encontrados nas fezes dos animais da comunidade de Batistini, de São Bernardo do Campo, SP, de 2016 a 2018

Parasitas encontrados	Espécie animal	Número de amostras analisadas	Origem da amostra
<i>Ancylostoma caninum</i> , <i>Toxocara canis</i> e <i>Giardia</i> sp.	<i>Canis familiaris</i>	12	Domicílio
<i>Toxocara canis</i> , <i>Dipylidium caninum</i> , <i>Cystoisospora</i> sp e <i>Giardia</i> sp.	<i>Canis familiaris</i>	10	Via pública
<i>Dipylidium caninum</i> ,	<i>Felis catus</i>	2	Domicílio
<i>Giardia</i> sp	<i>Amazona aestiva</i>	1	Domicílio
<i>Ascaridia galli</i> e coccídeos	<i>Gallus gallus domesticus</i>	20	Via pública

Fonte: Arnaldo (2018).

Na comunidade de Palmeiras foram encontrados os parasitas: *Ancylostoma caninum* e *Toxocara canis* em cães; *Toxoscaris leonina* e *Giardia* sp em felinos; *Oxyuris equi* e *Strongyloides* sp em equinos; *Ascaris* sp em suínos e *Ascaridia galli*, *Capillaria* sp e *Eimeria* sp em galinhas (Quadro 6).

Quadro 6 – Parasitas encontrados nas fezes dos animais da comunidade de Palmeiras, Suzano, SP, de 2016 a 2018, amostras obtidas por conveniência

Parasitas encontrados	Espécie animal	Número de amostras analisadas	Origem da amostra
<i>Ancylostoma caninum</i> e <i>Toxocara canis</i> ,	<i>Canis familiaris</i>	6	Domicílio
<i>Trichuris vulpis</i>	<i>Canis familiaris</i>	10	Via pública
<i>Toxoscaris leonina</i> e <i>Giardia</i> sp	<i>Felis catus</i>	1	Domicílio
<i>Oxyuris equi</i> e <i>Strongylus</i> sp	<i>Equus caballus</i>	4	Pasto da propriedade rural
<i>Ascaridia galli</i> , <i>Capillaria</i> sp e <i>Eimeria</i> sp em galinhas	<i>Gallus gallus domesticus</i>	10	Via pública
<i>Strongylideos</i>	<i>Bos</i> sp	5	Pasto da propriedade rural
<i>Strongylideos</i>	<i>Bos</i> sp	5	Via pública
<i>Ascaris</i> sp	<i>Sus scrofa domesticus</i>	10	Criatório em domicílio

Fonte: Rocha (2018).

4.8 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

O número total de participantes nas atividades educativas foi 86 pessoas, 83 da comunidade Batistini e 3 da comunidade Palmeiras.

O número médio de participantes por atividade nas ações foi 40,3 pessoas, , sendo o número máximo de 47 considerando-se uma única atividade e mínimo de 24 nos encontros na comunidade Batistini e de 0 a 2 pessoas nos encontros em Palmeiras.

A faixa etária da população participante, considerando as duas comunidades variou de 22 a 68 anos, com média de 44, 2 anos e desvio padrão 10,8.

Doze entrevistas foram realizadas, 6 em cada comunidade, das quais metade dos entrevistados masculinos e metade femininos.

Doze visitas a campo para observação participante foram realizadas no período da pesquisa, 6 em cada comunidade, sendo 3 antes das ações educativas e 3 depois.

5 DISCUSSÃO

As informações que compõem esta tese foram organizadas para ajudar a responder a pergunta da pesquisa (atividades educativas favorecem o aprendizado de saúde pública veterinária fora dos ambientes escolares formais?) e jamais em caráter de julgamento ou discriminação às pessoas que colaboraram, especialmente àquelas que emitiram algum conceito considerado “errado” dentro do contexto e para o grupo de estudo.

A observação participante, escolhida por ser um método que permite apreensão de comportamentos e ocorrências em tempo real, foi um recurso utilizado para obtenção de dados e informações nas comunidades. Sendo assim, o pesquisador procurou se inserir no contexto da pesquisa o máximo possível. Inserir-se na pesquisa foi uma das razões da escolha das comunidades Batistini e Palmeiras, a primeira pela proximidade da residência do pesquisador e por conhecer alguns moradores e Palmeiras por ser um local de passagem, e que despertou a atenção pelas características rurais em relação à primeira que é mais urbanizada.

O pesquisador, em suas visitas às comunidades, transitou, entrou em estabelecimentos comerciais, em residências, procurou por serviços diversos de alimentação, vestuário, imobiliário, escolar, também procurou se vestir de forma simples (jeans, camiseta, tênis, sem jaleco branco, sem palavras de difícil compreensão) e falar como a maioria dos cidadãos dessas localidades.

Um ponto forte da observação participante, citado por Correia (2009), é a possibilidade de aprofundar a pesquisa em pontos de interesse posteriormente, inclusive aplicando-se outras técnicas de pesquisa, como entrevista e questionário.

Quanta aos limites de abrangência, concordamos com Demo (1998): as pesquisas qualitativas, que não buscam inferências totalizantes, trazem em si a riqueza de poder olhar para a minoria, considerando que a exceção pode ser rica enquanto contraponto à maioria.

Uma senhora, L.A.V.C.M, em entrevista, nos disse não sentir-se menos favorecida por morar na comunidade Batistini, fez parte das ações e discordou do título da tese:

Sou moradora antiga, sou descendente dos imigrantes donos de toda essa área, tive oportunidade de estudar até o terceiro grau e

fazer pós graduação, conquistei um bom emprego, me aposentei, tenho uma boa residência, carro, convênio médico, saúde, bons amigos, não sou atingida pela violência urbana, pelo menos não mais do que os outros locais que conheço. Vou colaborar com a pesquisa, mas não me sinto menos favorecida em nada por viver aqui.

Destaque se faça à origem desta moradora (citada acima), diferente dos demais participantes, que compraram ou invadiram os espaços onde residem, ela, ao contrário, teve suas terras (ou dos seus ascendentes) invadidas por centenas de famílias. Se os avós da L. A. V. C. M. , imigrantes Italianos, não possuíam grandes fortunas, pelo menos foi suficiente para adquirir a gleba de onde tiraram o sustento por décadas, até o fim de suas vidas.

Análise de conteúdo foi uma das metodologias de pesquisa adotada por nós porque dá a possibilidade de descrever e interpretar qualquer tipo de documento ou texto. As descrições podem ser tratadas quanto ao seu teor e quantificadas pela ocorrência nos registros e busca auxiliar nas interpretações ou reinterpretações buscando sentidos que por vezes não aparecem numa leitura simples.

Moraes (1999) faz um contraponto sobre a análise de conteúdo subjetiva e objetiva:

Na sua evolução, a análise de conteúdo tem oscilado entre o rigor da suposta objetividade dos números e a fecundidade sempre questionada da subjetividade. Entretanto, ao longo do tempo, têm sido cada vez mais valorizadas as abordagens qualitativas, utilizando especialmente a indução e a intuição como estratégias para atingir níveis de compreensão mais aprofundados dos fenômenos que se propõe a investigar.

As pesquisas qualitativas são indicadas para estudos sociais e afins, com registros de condições naturais e reais humanas, suas transformações, estados subjetivos, pensamentos, sentimentos e atitudes, contextualizados com a época, espaço e cultura. As análises dos conteúdos são feitas por categorização, por relevância teórica e relevância dada pelo pesquisador (TURADO, 2005).

Em busca das evidências que pudessem comprovar que a pesquisa-ação se presta com “ferramenta” criando oportunidades de ensino e aprendizagem na área de saúde pública veterinária, foram criadas 3 categorias para organizar os conteúdos e assim poder analisa-los com mais clareza, inclusive quanto à sua frequência de ocorrência e aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem.

Com exceção da sexta ação na comunidade Batistini e daquelas que não aconteceram por falta de quórum na comunidade Palmeiras, todas as demais geraram conteúdos que comprovam oportunidades de ensino e aprendizagem nas áreas de educação em saúde pública veterinária.

As visitas *in loco* foram importantes para registros das condições nas comunidades, sendo que em todas foram constatados animais domésticos transitando livres pelas vias públicas, cães e gatos na comunidade Batistini, e cães, gatos, galinhas, vacas e cavalos soltos pelas vias na comunidade Palmeiras; em entrevista, os tutores desses animais se declaram não perceberem maiores problemas no fato destes animais circularem livremente. Entretanto, cadáveres de animais atropelados, domésticos e silvestres, foram vistos em todas as visitas às duas comunidades.

O participante R. R. relatou acidente com vítima envolvendo animais de grande porte (bovino) e veículo na rodovia.

Nas visitas às comunidades (observação participante) foram encontrados cadáveres de animais silvestres (gambás, tatú, lagarto e serpente) atropelados na rodovia Índios Tibiriça, em Palmeiras, contudo, nenhuma placa de trânsito alertando para a presença destes na região foi encontrada nem qualquer estratégia que facilitasse a passagem destes (passagens aéreas ou subterrânea de um lado a outro da rodovia).

Diante das constatações de que são frequentes os animais domésticos soltos nas vias públicas das comunidades estudadas, existência de parasitas com potencial zoonótico e no ambiente e maus-tratos em animais, o pesquisador propôs como tema para ações educativas “a posse responsável dos animais domésticos” em 3 ocasiões diferentes, mas foi voto vencido pelos demais participantes em todas, numa demonstração de que esse tema não é prioritário para eles.

Quanto ao controle de natalidade de cães e gatos, outro tema associado à posse responsável de animais domésticos, a solicitação por campanhas de castração foi algo constante em todas as ocasiões em que estivemos nas duas comunidades, apontando para algo que a sociedade enxerga como possibilidade ofertada publicamente ou subsidiada pelos governos municipais. Esse demanda popular é uma oportunidade de oferecer o solicitado, mas não sem antes dialogar sobre posse responsável dos animais domésticos, haja visto que, normalmente, nas companhias só são atendidas as pessoas que passam por cadastramento, triagens e

consulta para orientações diversas sobre saúde e responsabilidades para com seus pets.

Trabalhos como o de Garcia (2009) apontam que o controle de natalidade em cães tem melhores resultados quando associados a ações educativas. Do contrário, os cães cadastrados e castrados desaparecem e são substituídos por outros sem castração, levando ao insucesso no controle populacional.

No desenvolvimento de nossas ações não incluímos castração, mas estimulamos as pessoas a buscarem e solicitarem campanhas a gestores públicos em suas localidades.

Em desacordo com bem-estar animal, registramos animais mantidos em correntes curtas, com aproximadamente 60 cm de comprimento, nas duas comunidades. Os tutores, quando abordados em entrevista, relataram não terem percebido o sofrimento infringido a esses animais. Um dos tutores nessa condição se declarava amigo e protetor dos animais. Pelas falas dos envolvidos fica evidente que não mantêm os animais em sofrimento por serem cruéis, mas sim, por terem herdado o costume de seus pais ou pessoas do seu convívio social, aprenderam a fazer assim e não tinham refletido sobre ser ou não adequado, apenas repetiam o costume.

Partindo do pressuposto que o projeto tem caráter educativo e não punitivo, disponibilizamos material informativo aos tutores; imprimimos e entregamos em mãos alguns exemplares sobre legislação e direito dos animais disponíveis na forma de cartilha de defesa animal do ministério público de São (BALIZARDO, 2015).

Todos os tutores envolvidos nesses tipos de maus tratos foram convencidos a adequar o local de estadia dos animais, sem a necessidade de denúncia formal em delegacias de polícia.

Dois excessos, portanto foram registrados nas observações de pesquisa a campo, numa extremidade, tutores que de forma irresponsável deixam seus animais completamente soltos e noutra ponta pessoas que os mantêm em correntes muito curtas.

Na primeira ação educativa no bairro Batistini e também nas visitas de campo da comunidade Palmeiras, surgiram falas indicando violência contra animais. Quando questionados quanto às provas dos crimes, todos disseram não ter registrado qualquer evidência. Nesses dois momentos houve oportunidade de divulgar a lei de proteção animal e instruir as pessoas a denunciarem os crimes,

pois, baseado na teoria do link de Arkow (2015), quem é violento com animais, tem predisposição a ser violento também com mulheres e crianças.

O tema violência veio à tona também durante visita realizada para observação participante na comunidade Batistine, no trecho conhecido por Fazendinha. Os trabalhos foram interrompidos porque os participantes alertaram sobre o risco de “balas perdidas” devido a tiroteios entre a polícia e os traficantes. Vale destacar que em outros momentos, à luz do dia, os líderes do tráfico não se incomodavam com a pesquisa nem com nossa presença na comunidade.

Não por acaso, o tema da terceira ação na comunidade Batistini foi relações familiares e drogadição. A escolha representa dialogar sobre problema prioritário para eles. Por isso que o pesquisador mesmo percebendo que os diálogos se distanciariam do foco da pesquisa em saúde pública veterinária, concordou. O diálogo da referida ação foi considerado como exclusivamente de cunho médico, mas fez muito sentido àquelas famílias participantes que relataram vários casos de perda de familiares e conhecidos para o mundo do crime e das drogas, e quem ainda não tinha parado para refletir sobre a problemática das drogas, tráfico, violência e morte, teve oportunidade.

Encenar (dramatização) e dialogar sobre drogas ilícitas na ação de número 3 despertou a atenção de quem ainda não tinha tido ou não tinha percebido esse problema na comunidade ou no seio da própria família. Os participantes foram alertados quanto a proximidade dos aliciadores, especialmente em ambientes como os “pancadões”, onde centenas de jovens reunidos ao redor do estilo musical funk (muitas das letras dessas músicas fazem apologia ao sexo desregrado/vulgar e à utilização de drogas), em altíssimo volume, madrugada a dentro, num ambiente onde os participantes revelaram haver utilização de drogas e sexo explícito, inclusive com envolvimento de menores.

Em contraponto, em Palmeiras não acontecem “pancadões”, porém, também há comercialização de drogas, bem ao lado da escola que mais apoiou esta pesquisa. Procuramos checar se essa proximidade do ponto de drogas fora o motivo para tão baixa adesão desta comunidade à pesquisa e às ações e todos os consultados negaram ser esse o motivo, apontando as ocupações em tarefas cotidianas, como trabalho e cuidar da família como o motivo para não participarem.

Se a princípio a ideia da pesquisa foi comparar as duas comunidades participantes, no decorrer do desenvolvimento dos trabalhos essa comparação

perdeu sentido, inclusive pela baixa adesão da comunidade Palmeiras. De qualquer forma, constatamos que são duas comunidades distintas, que não se comunicam entre si, com histórias diferentes e estilos de vida também distintos, que reagiram diferentemente à nossa proposta, mais aceita em Batistini do que em Palmeiras.

Comparando os registros feitos na observação participante no início da pesquisa de campo, em 2016, com os realizados em 2018, após as ações terem sido concluídas, constatou-se a persistência de animais soltos pelas vias públicas, sinantrópicos a incomodar a população (baratas, mosquitos, ratos e pombos), os participantes continuam sem opção de atendimento público em medicina veterinária.

Ligação clandestina de água foi constatada numa das passagens na comunidade Batistini, o que parecia, a princípio, a ruptura de um cano e vazamento de água limpa, era, na verdade, um desvio de água de uma linha de distribuição, tão evidente e grosseira que não havia necessidade de conhecimento técnico para reconhecer ali um ponto de roubo de água. Ao checar se as autoridades sabiam de algum ponto de roubo de água e as atitudes a serem tomadas diante da constatação desse problema, fomos informados que existe um plano de regularização emergencial na região de mananciais e abrange esta parte da comunidade.

Em Suzano não constatamos roubo de água nem despejo de esgoto diretamente nos córregos da comunidade e sim caminhões pipa distribuindo água potável e fossas sépticas com opção da falta de tronco coletor de esgoto.

Diante da carência de serviço público de medicina veterinária, cedemos alguns atendimentos para orientações individuais, apesar da proposta de pesquisa não ser assistencialismo. Como negar opinião simples sobre algum tema de saúde animal que se tenha domínio e depois querer apoio no projeto de pesquisa-ação a menos favorecidos? Foi diante desse dilema que optamos por respeitar as diretrizes do projeto de não valorizar o assistencialismo individualizado, os atendimentos clínicos se deram apenas nos casos menos complexos e que representassem geração de material complementar à tese.

A atenção individualizada a alguns participantes rendeu parcerias nos trabalhos coletivos. Foi o caso da moradora L.A., 50 anos, vive no Batistini desde que nasceu, foi professora e diretora de escola, proprietária de um sobrado espaçoso, bem arejado, com parreiras de uva e uma horta doméstica, relata gostar do bairro de clima fresco pela proximidade à mata Atlântica, situada logo atrás de sua casa, divulgou a dezenas de outros moradores que aderiram à pesquisa.

Em entrevista, L.A. conta-nos algumas coisas sobre a localidade, com a qual possui forte vínculo afetivo:

[...] “meus avós eram donos de toda essa terra aqui, lembro-me de ir colher tomates lá (apontando para um ponto distante, atualmente ocupada por casas); quando os impostos ficaram muito caros, meus tios não conseguiram pagar e perderam as terras para o município; primeiro ocuparam a área que tem as casas mais bem estruturadas, mais organizadas a prefeitura acompanhou a ocupação, mas na área ao lado, que também era da minha família, a ocupação foi mais desorganizada (percebe-se casas menores, ruas mais estreitas, com becos sem saída, gerando dificuldade até para o caminhão do lixo transitar). [...]

Como exemplo da diversidade sócio econômica existente no Bairro, na sequência, referimos os relatos de A.D.P.M.L, 50 anos, moradora de área irregular mais recentemente ocupada no Bairro Batistini, gleba conhecida por Fazendinha. A supracitada construiu pequena casa com 2 cômodos e banheiro, de alvenaria ainda sem reboco, onde mora com a filha e 15 animais.

[...] “Estamos aqui há a 15 anos e sempre ouvimos dizer que teremos que sair dessa área, que nos mandarão para outro lugar (referindo-se à administração pública municipal), por isso não temos segurança em acabar de construir aqui; arrumar tudo para depois ter que sair? Estamos em área de manancial e vivemos com a assombração de ter que sair a qualquer momento; a água e energia elétrica vem de “gatos” (referindo-se a ligações clandestinas)” [...].

E é nesse contexto complexo onde se percebe exclusão social, desigualdades econômicas e culturais que a pesquisa-ação faz mais sentido, porque os participantes, atores sociais interagem no processo, refletem sobre seus problemas e saem transformados a partir das trocas que fazem nos grupos.

Gunther (2006) diz que a escolha por uma metodologia de pesquisa deve estar vinculada à pergunta que se quer responder, ao objeto de estudo, à abordagem e ao tipo de resultados pretendidos e complementa opinando que dentre os diversos tipos de pesquisas figuram as quantitativas, qualitativas, e as quali-quantitativas, cada qual com suas características e indicações.

Embora as áreas que mais tradicionalmente empregam a pesquisa-ação são a educação, formação de adultos, serviço social, extensão e comunicação rural, tem-se visto a ampliação da utilização nas áreas de ciências ambientais e ciências da saúde, com ênfase para enfermagem, medicina preventiva e coletiva, estudos organizacionais, engenharia da produção, ergonomia estudos urbanos, desenvolvimento local, economia solidária, direitos humanos, práticas culturais e artísticas (THIOLLENT, 2011), diversidade que indica a possibilidades de adaptação a diversas áreas do conhecimento.

Em estudos teóricos preliminares, a metodologia se revelou promissora e compatível com trabalhos de educação em saúde pública veterinária e com emprego de várias técnicas ou ferramentas educacionais que permitiram coletar informações produzidas pelo grupo e para o grupo (ROCHA et al., 2018).

Se por um lado, com o passar do tempo, várias áreas além das pioneiras de psicologia, educação e sociologia, passaram a utilizar a metodologia da pesquisa-ação em pesquisas científicas (FRANCO, 2005), por outro, segundo levantamentos recentes, existem áreas do conhecimento em que não há trabalhos e publicações registrando o emprego da mesma (CARVALHO, 2012).

Em busca por trabalhos sobre pesquisa-ação em saúde pública veterinária, nas bases de dados BSV, Bireme, CABI, Medline, Lilacs, Periódicos Capes/MEC, Pubmed, Scopus, Embase, Web of Science, empregando-se os descritores “action research” e “veterinary public health” e também com esses descritores no idioma português, pode-se verificar a escassez de publicações específicas na área.

Para Turado (2005), as pesquisas qualitativas na área da saúde têm a fenomenologia como paradigma, buscam a compreensão das dinâmicas nas vivências, a princípio empregam mais o raciocínio dedutivo ao indutivo, não se interessam por comparações entre grupos diferentes, sendo a amostragem dirigida a indivíduos que vivenciam o problema ou têm conhecimentos sobre ele, trabalham com pequenas amostras de sujeitos que representem uma subpopulação, consideram a preocupação com o “N” amostral impertinente, sendo estabelecido a campo, durante os trabalhos.

Trabalhos realizados com abordagens participativas, normalmente não abrangem grandes populações, porém, deve-se atentar para que as subpopulações estudadas sejam adequadas ao que se propõem estudar (ANGEL, 2000).

Quanto ao número de participantes nas pesquisas-ações, concordamos com Turado (2005), não é uma pesquisa que abrange grande número de indivíduos, porém, os que participam são acolhidos, ouvidos, estimulados, apoiados e de alguma forma “modificados” após as vivências.

Embora pesquisas-ações, normalmente, não sejam conduzidas envolvendo grandes populações, há casos de pesquisas participativas e com intervenções em que grupos conscientes de seus direitos fazem pressões populares junto a representantes políticos que propõem leis que acabam por influenciar na governança de grandes municípios inteiros (ROCHA e AGUIAR, 2003).

Além do número de adesões ser restrito nas pesquisas-ações, há o agravante dos participantes se alternarem, nem sempre estão todos em todas as reuniões, dificultando a continuidade cíclica dos trabalhos.

As pesquisas qualitativas abrangem inclusive as intenções das pessoas no contexto onde vivem, os vínculos indissociáveis de cada um com a sociedade a que pertencem e os porquês dos fenômenos sociais (CHIZOTTI, 1995).

Embora sejam comuns pesquisas-ações com análises exclusivamente qualitativas, a inserção de aspectos quantitativos na composição enriquece os trabalhos ao aproveitar aspectos positivos de ambas (MARTÍ, 2016), sendo assim, procuramos associar frequência de ocorrência dos discursos categorizados na análise dos discursos e estatística descritiva no contexto da pesquisa-ação.

Seguindo os preceitos de Martí (2016) que considera positiva a utilização de metodologias sinérgicas e complementares, nesta pesquisa, foram empregadas a observação participante, estatística descritiva, quantificação dos discursos produzidos dentro das categorias que foram criadas e técnica do discurso do sujeito coletivo.

A pesquisa-ação é uma modalidade de investigação em que se espera a participação ativa do investigador no contexto investigado, aspecto que foi realçado nesta pesquisa pela observação participante nas visitas a campo e também nas ações educativas. Essa inserção do pesquisador junto ao grupo, segundo Thiollent (2011) seria considerado interferência ou viés em pesquisas quantitativas, algo indesejável, um erro.

Tripp (2005) em sua revisão, reconhece cinco modalidades de pesquisa-ação: prática, técnica, política, emancipatória, socialmente crítica. A modalidade técnica é considerada aquela que faz transferência de conhecimentos técnicos

prévios; na modalidade prática, o pesquisador projeta e prevê as mudanças, como nos ofícios realizados por pessoas muito experientes; na política há análise e tentativas de mudança na governança, na cultura das organizações ou instituições; a emancipatória, que propõe liberdade e independência e autonomia; e na socialmente crítica, estimulando reflexões a respeito das condições sociais em que os indivíduos se encontram, embasando-os para ações que visem melhorar a equidade.

Esta tese traz em si aspectos que a enquadram em diversas modalidades de pesquisa-ação propostas por Tripp (2005), por exemplo: é do tipo prática quando produz uma cartilha; técnica, a exemplo da segunda ação no Bairro Batistini, com a palestra sobre controle de fauna sinantrópica e na quinta com a palestra sobre controle de piolhos; política, quando alerta sobre os direitos que todo cidadão tem à água, bem universal, incluindo a divulgação de contatos a serem feitos no caso de desrespeito à lei das águas e também quando traz a tona o direito dos animais; emancipatória, quando estimula o cidadão a procurar seus direitos e a resolver seus problemas; e socialmente crítica, quando estimula reflexões a respeito dos fatores condicionantes ou determinantes de saúde, a ocupação do solo, a exploração da força de trabalho.

Mas, independente da modalidade da pesquisa-ação, o andamento típico desta metodologia acontece em ciclos que se sucedem até o final do projeto, sendo cada ciclo composto pelas fases: definição do(s) problema(s), pesquisa preliminar por parte do pesquisador, formulação de hipótese(s), desenvolvimento e implementação do plano de ação, coleta de dados para análise, avaliação da(s) ação(ões), redefinição de problemas após o primeiro ciclo (ENGEL, 2000).

Nesta pesquisa os trabalhos foram concebidos em torno da temática educação em saúde pública veterinária, com raras ações que se distanciaram um pouco do tema central, não de forma inadvertida, mas sim para agradar e manter o interesse dos envolvidos, sem perder de vista o caminho a ser trilhado no sentido de responder à pergunta de pesquisa.

Thiollent (2011), analisando os trabalhos publicados resultantes de pesquisa-ação, caracterizou-os como dinâmicos, não monolíticas e pertencentes a diversas áreas do saber, observação encorajou o pesquisador a enveredar nessa modalidade de investigação aplicada à medicina veterinária, área com poucos trabalhos desse tipo (ROCHA, 2018).

Se por um lado os estudos qualitativos da pesquisa-ação não são ideais para se fazer generalizações e extrapolações a outros grupos distintos do estudado, por outro lado, há benefícios aos participantes ainda durante o processo de investigação, há trocas de ideias durante as atividades educativas, as discussões dão oportunidade de repensar posturas e atitudes, influenciando e sofrendo influências, numa desconstrução e reconstrução de saberes constante. Diz-se que nas pesquisas-ações não há um produto final e sim um processo contínuo de aprendizagem (TOLEDO e JOCOBI, 2013).

Troca de saberes foram percebidas durante o processo, nas ações principalmente, mas também nas entrevistas, nas visitas a campo, no momento da coleta das amostras de fezes e água e na devolutiva dos resultados, a todo momento o pesquisador e educador esteve atento às possibilidades de diálogos e trocas.

Até mesmo diante de colocações polêmicas e tecnicamente “incorretas”, diálogos produtivos foram estabelecidos e houve ressignificação por parte de todos em muitos casos (em alguns não). Alguns temas controversos que geraram diálogos construtivos e ressignificações: queimadas (em pastos) para controle de parasitas como carrapatos, ao final, de forma consensual, o grupo concordou que há mais danos ao solo e ao ambiente do que benefícios ao controle de carrapatos; chumbinho para matar ratos, todos foram esclarecidos que é um produto proibido e perigoso, fatal em vários acidentes com crianças; matar gatos para controlar toxoplasmose, abater os gatos não é algo eficiente no controle da doença, que tem outras vias de transmissão (carne mal passada infectada, consumo de vegetais crus oriundos de outras regiões, transmissão vertical); esbanjar água tratada, servida pela empresa de distribuição, justificando ter dinheiro para pagar pelo produto, o que permitiu diálogos sobre a impossibilidade de comprar caso o produto não exista mais. Enfim, foram vários momentos em que o diálogo pôde despertar as pessoas a repensarem suas condutas, passando a entender atitudes mais saudáveis para as pessoas, animais e para o meio ambiente.

Na região do Bairro Batistini, mais exatamente no reduto conhecido com Bonfim, os moradores conquistaram o direito à coleta e tratamento de esgoto, o que embora não tenha sido por influência direta desta pesquisa-ação, foi apontado como exemplo de conquista de direito possível para toda a região que ainda não tem tronco coletor disponível.

De forma menos pretenciosa, mas não menos importante, pôde-se perceber que as pessoas que aderiram ao projeto ora em tela, individualmente, passaram a perceber mais os recursos disponíveis no próprio bairro. Houve reforço da ideia de pertencimento e não raro ouviu-se dos participantes que tinham passado a olhar mais para a própria comunidade e a enxergá-la mais e melhor, procurando e encontrando espaços de convivência social (clube, horta comunitária, associação amigos do bairro, organizações não governamentais, associações assistenciais com diversos serviços e atividades gratuitas, horta comunitária em parceria com a prefeitura, entre outras).

Cuidado especial foi tomado para não estimular reflexões sobre problemas para os quais não haja perspectiva alguma de solução, seria antiético despertar as pessoas para tais fenômenos, causando sofrimento desnecessário, frustrações e sensação de impotência, indo na contramão do objetivo deste projeto, que é a transformação das pessoas no sentido de adquirirem conhecimentos para resolverem seus próprios problemas de saúde pública veterinária. Da mesma forma, apesar do término da pesquisa, continuamos a frequentar as comunidades para que não se sintam usados como cobaias num trabalho científico.

As pesquisas participativas em saúde são ferramentas valiosas no empoderamento de pessoas e têm sido aplicadas a de diferentes áreas: saúde mental, saúde da criança, saúde pública, sistema agroalimentar, políticas públicas em saúde, vigilância sanitária, certificação e classificação de restaurantes (FERRAZ et al., 2018).

Das ações desenvolvidas neste trabalho, a menos onerosa, de baixa complexidade e de fácil execução foi a roda de conversa, que no contexto das pesquisas científicas agregam a dificuldade do registro e interpretação de tudo que se passa na atividade.

Sampaio et al. (2014) opina, ainda no campo das dificuldades em pesquisa, que a conquista dos espaços para realização das rodas de conversa, a adesão e a frequência dos participantes são dificuldades na pesquisa-ação.

O mais importante nas rodas de conversa não são as cadeiras postas em círculo, é a disposição para pensar de modo crítico os papéis socialmente construídos, as representações sociais, as riquezas das histórias, o respeito às desigualdades, é um espaço que possibilita a divergência, onde se reforça o respeito ao próximo e onde novas reflexões são favorecidas (SAMPAIO et al., 2014).

As rodas de conversa aconteceram oportunizando trocas de saberes, em ambientes respeitosos em que não raro frases indicando reflexão e aprendizado foram ditas, como: “nunca tinha pensado nisso”, “olhando por esse ângulo...”, “primeira vez que ouço falar nisso”, “não tinha reparado que tinha aqui”, colocações que são concordantes com Sampaio et al. (2014), que versa sobre a fertilidade nos discursos e a roda de conversa como metodologia e ação pedagógica transformadora.

Na primeira ação na comunidade Batistini, planejada para dialogar sobre o tema Saúde Única, pode-se trabalhar os temas: zoonoses, posse responsável (não deixar animais domésticos soltos, controle de natalidade/castração, vacinação), controle da fauna sinantrópica e Saúde Única.

O Participante D.R.S., após diálogo sobre doenças dos animais que podem interferir na saúde humana diz: “Zoonose, tem o exemplo da doença do gato, dá problema nas grávidas e crianças, tem gente que até morre... por isso não gosto de gato, por mim, que morram, tem que matar tudo.”

Diante desse discurso de ódio contra os gatos, outros participantes se colocaram opinando contrariamente, como o A.L.L. que disse: “ Nem todo gato tem essa doença, os que não têm não passam para ninguém. Ao invés de matar, cuida do gato!”

Participante F.S.N. continua: “Deixa os gatos em paz, matar não, mas não gosto quando eles vêm fazer sujeira no meu quintal.”

Aproveitando uma pausa nas falas, o pesquisador alertou para dois pontos: deixar os animais livres, transitando onde há perigo não é bem aceito, do ponto de vista da posse responsável dos animais domésticos é uma falha do tutor e de que há evidências de que as pessoas que maltratam os animais tem mais chance de serem violentas também com outras pessoas, inclusive crianças (ARKOW, 2015)

Ainda nesse primeiro encontro outro grande tema veio à tona, acidentes por mordedura canina em humanos.

Participante J.F.S: “Tem as mordidas dos cães, tem gente que tem o animal bravo e deixa solto de propósito, quer ver mesmo o circo pegar fogo, é maldade! As polícias quando a gente chama não fazem nada, nem a zoonose (centro de controle de zoonoses), eles só vem quando o bicho arranca sangue mesmo, nunca para esses que ficam assustando quem tem medo... eles nem querem saber.”

Aproveitando a deixa, indagou-se aos participantes sobre a presença e auxílio dos profissionais do Centro de Controle de Zoonoses da cidade e a totalidade dos presentes concordaram com a ideia de que nunca tiveram a presença e orientação efetivas dos profissionais do Centro de Controle de Zoonoses do município, sentiam-se excluídos da abrangência deste serviço, a não ser pelas campanhas anuais de vacinação antirrábica. A informação sobre as vacinações pode ser verificada por nós nas visitas à comunidade, com exceção de uma família que não vacinara seu cão, todas as demais estavam com a vacina de raiva em dia.

Se a campanha de vacinação antirrábica tem sido aceita nas comunidades menos favorecidas, talvez seja essa uma porta de entrada para outras ações, por exemplo, ações educativas associadas à campanha.

A participante M.C.S.T., complementa: “Também reclamei de ratos e baratas (na prefeitura), primeiro que foi *mó* (sentido de muito) difícil que me atendessem (ao telefone), e depois, ninguém veio não”.

Participante F.M.S.M: “além das mordidas tem as sujeiras também. As pessoas soltam seus cães e gatos para irem sujar (defecar e urinar) longe da casa deles, eles não têm quintal, então fazem isso... mas nem se importam de limpar...que fique a sujeira para os outros limparem, são sem educação.”

Após essa fala, o pesquisador facilitador, aproveitando que a palavra educação (no caso supracitado a ausência dela, sem educação) veio à tona, pode estimular reflexões sobre a importância da educação e do conhecimento acerca de temas em saúde. Pôde ainda reafirmar que nem todo gato tem toxoplasmose e que os gatos doentes com toxoplasmose são sim perigosos, mas durante um curto período de tempo de transmissão e que o tutor deve procurar ajuda específica de um médico veterinário.

Houve a oportunidade também de retomar o objetivo da pesquisa, frisando que a interação em grupo, a troca de saberes (inclusive com o pesquisador), pode melhorar o conhecimento dos participantes sobre diversos aspectos de Saúde Única.

Por fim, sobre o controle da toxoplasmose, o investigador comentou sobre a importância do pré-natal e acompanhamento das grávidas durante a gestação, a importância de manter os gatos reclusos em suas residências com alimentação controlada para que não cacem presas infectadas e os riscos de se consumir carnes cruas ou mal passadas.

Da primeira para a segunda ação educativa desenvolvida na comunidade Batistini, conseguimos que os participantes escolhessem o tema e a forma como trabalha-lo. Quando os temas de estudo são carregados de significado aos envolvidos, a participação se torna agradável e o aprendizado flui com prazer. Foi isso que se percebeu nas atividades com mapas falantes desenvolvida na segunda ação na comunidade Batistini. Havia prazer em utilizar materiais escolares, pessoas nostálgicas porque não usavam há tempos canetas e lápis coloridos para trabalhos em grupo. Por ser o tema escolhido, um problema vivenciado no cotidiano pela maioria dos participantes, a técnica estimulou o diálogo e as pessoas perceberam que os problemas se repetiam nos diversos grupos, ou seja, nas diversas residências da região também. Os trabalhos em pequenos grupos, que desenhavam e depois explicam suas representações conjuntamente para o grupo todo na finalização da tarefa favoreceu a aproximação dos integrantes e deu oportunidade a todos de se expressarem.

Na ação de número 2, sobre animais sinantrópicos, o estímulo dado pela abordagem na forma de mapas falantes, resultou em 7 mapas, 13 falas dos participantes da comunidade e mais a palestra ministrada pela especialista no assunto totalizando 14 conteúdos na categoria oportunidades de aprendizagem para temas em saúde pública veterinária.

O fato de relatarmos a presença de animais sinantrópicos, nos mapas falantes sensibilizou-os para o problema em comum dentre os participantes, porém, nos diálogos não surgiram as soluções técnicas de forma clara e completa para o controle dos sinantrópicos. Para complementar os diálogos que aconteceram na atividade educativa, após a apresentação dos mapas falantes, foi proferida uma palestra realçando a importância de não ofertar alimento, água, abrigo e acesso aos animais sinantrópicos, o que chamamos de: os 4As para o controle dos animais indesejados.

Avaliar o aproveitamento das pessoas nas ações educativas foi um desafio, as atividades de caráter informal diferem das avaliações feitas em escolas tradicionais, não há nota para passar de ano, não tem recuperação, são realizadas para verificar a efetividade com que ocorreu a aprendizagem e com intuito de perceber alguma mudança nos indivíduos.

Na atividade educativa sobre sinantrópicos, por exemplo, lançamos 2 perguntas sobre como se deve fazer o controle desses animais e, pelas respostas

dadas, pôde-se perceber que a maioria captou a mensagem, dos 24 participantes, 21 deram respostas certas e dezesseis souberam indicar como aplicar os conhecimentos nas suas próprias residências.

A opção de deixar que os temas fossem escolhidos pelos participantes, com a limitação de que fossem ligados à saúde deu abertura para os presentes no segundo encontro escolherem para o terceiro, por votação, relações familiares e drogadição, fugindo um pouco do eixo de saúde pública veterinária, o que a princípio não agradou o pesquisador, mas que se revelou uma oportunidade ímpar de reforçar os laços e a empatia entre pesquisador e comunidade, foi um dos momentos que o pesquisador pode experimentar como é bom ceder o poder de decisão ao grupo, que escolhe por onde quer trilhar seu aprendizado.

Não nos causou surpresa a escolha do tema do terceiro encontro na comunidade Batistini, havíamos constatado pela técnica da observação participante que famílias estavam perdendo seus filhos para o tráfico, precisavam se ausentar dos seus lares para trabalharem durante o dia e não conseguiam orientar e vigiar seus filhos quanto ao assédio dos aliciadores. Somado a isso, os “pancadões”, ambiente propício aos usuários, perto das residências deles e numa comunidade onde não existem muitas opções de lazer.

A equipe de pesquisa buscou ajuda para a ação de número 4 na comunidade Batistini, na qual o tema em estudo foi relações familiares e drogadição. Duas assistentes sociais da ASIMD se prontificaram a conduzir os trabalhos. Dentre as tarefas diárias dessas profissionais está a função de acolher e encaminhar usuários de drogas ilícitas e álcool (etilistas).

As assistentes sociais pouco precisaram falar, os participantes, entre cenas e depoimentos, se colocaram como responsáveis por manter e fortalecer os laços familiares de proteção dos menores contra o assédio insidioso e estratégico dos traficantes. Se os diálogos sobre relações familiares e drogadição fugiram um pouco do objetivo desta tese, serviu para reafirmar nos participantes quão importante é a família estruturada que dá apoio ao desenvolvimento dos filhos.

Se a atividade educativa relacionada à drogas e laços familiares gerou apenas um conteúdo de saúde pública veterinária que nem pode ser trabalhado nesta pesquisa, por outro lado, a atividade com o tema água foi o mais produtivo, com 20 conteúdos dialogados e registrados na cartilha sobre água e assim

colaborou positivamente no sentido de evidenciar ações educativas significativas na área da saúde pública veterinária.

Estimulados a dialogar sobre a água disponível no planeta, o que a espécie humana tem feito com a água disponível, maiores consumidores de água potável, desperdício de água, uso sustentável da água, o ciclo das águas no ambiente, água na constituição orgânica e leis ambientais específicas das águas trabalharam em grupos e construíram uma cartilha comunitária; todos os presentes interagiram para a construção do material instrucional do Apêndice C.

A construção da cartilha, além de agradar os participantes, que avaliaram bem a atividade, por sugestão do grupo, foi desenvolvida também numa versão eletrônica disponível para consulta, abrangendo mais pessoas.

Na percepção do pesquisador, uma das abordagens mais produtivas, com participação ativa de todos os presentes e rica em diálogos entre pessoas com níveis de conhecimentos variados e trocas de conhecimentos que foram enriquecidas por informações obtidas na internet (alguns participantes tinham acesso à internet). Nesse ponto salientamos o valor do acesso à internet, que pode sanar dúvidas e suprir o grupo de informações que queriam. A exclusão digital muitas vezes precedida pela exclusão social, foi driblada nessa ação.

Com relação à qualidade da água de bebida das comunidades, notou-se mais cuidado com a que é destinada ao consumo humano do que com a que é oferecida aos animais. Os critérios adotados para determinação da potabilidade da água são idênticos para animais e pessoas e podem ser lidos no Anexo I da Portaria Nº 2914, de 12 Dezembro de 2011, do Ministério da Saúde.

Em todos os pontos em que visualmente a água dos animais estava turva e com sinais grosseiros de sujeira, os tutores foram questionado se beberiam daquela água e sem exceção, as respostas foram que não, que não beberiam. Logo na sequência o pesquisador perguntava se gostavam de seus animais e a resposta em todos os casos foi sim, que gostavam. Dessa interação, sem a intenção de lição de “moral”, procurava-se sensibilizar os responsáveis pelo fornecimento de água aos animais a servirem água tratada nos bebedouros.

Voltando aos mesmos pontos de onde colhemos água para análises microbiológicas, depois das atividades educativas em torno da água, constatou-se que a água ofertada em um dos pontos de coleta passou de contaminada para livre de coliformes totais e *Escherichia coli*.

Quando o assunto foi roubo de água, ato ilícito, passível de punição, a postura de não denunciar foi adotada pela equipe de pesquisa.

Promoveu-se diálogos sobre a correlação indisponibilidade da água como determinante social de doença/saúde e ainda a importância da conservação dos mananciais, protegidos por lei e os motivos porque os governos resistem em liberar os serviços públicos, como energia e saneamento básico nessas regiões de proteção ambiental, pois não adianta querer servir o cidadão com água e saneamento e agredir de forma insustentável o ambiente.

Da mesma forma, a postura adotada diante das constatações de despejo de dejetos em córregos nas áreas de mananciais foi: diálogos esclarecedores, estímulos para reflexões e mudança de comportamento.

Nessa linha de raciocínio, entre as ligações clandestinas de água, saques à empresa que trata e distribui, com desperdício, porque vaza água nessas ligações, desrespeito às leis também no tocante ao despejo de esgoto em córregos, é que surge a atividade educativa sobre água.

Análises microbiológicas de potabilidade de água de bebida, especificamente quanto à presença de coliformes fecais e *Escherichia coli*, foram realizadas no decorrer da pesquisa e ações educativas foram planejadas e executadas para sensibilização dos participantes quanto à necessidade da qualidade da água servida às pessoas e animais para a manutenção da saúde e prevenção de doenças nas pessoas e no ambiente.

Considerando os diálogos em torno da água, o grupo Batistini produziu material instrucional, a cartilha, que envolveu diálogos de todos os presentes e aprovação posterior do material pronto. O envolvimento dos participantes foi tal, que julgamos precocemente que para os próximos encontros escolheriam trabalhar da mesma forma, na produção de material instrucional e infográfico, porém, não foi o que constatamos.

A cartilha mostrou-se efetiva quanto a sua maior abrangência, construída de forma participativa constou com as trocas no momento da criação e com o acréscimo da possibilidade das consultas posteriores por leitores externos ao projeto, mas residentes no território.

Ao se discutir a forma eletrônica da cartilha, pudemos dialogar sobre inclusão/exclusão digital, no grupo havia pessoas inclusas e excluídas digitais e a exclusão social que precede a exclusão digital.

O exemplo de que na pesquisa-ação os ciclos vão acontecendo de forma dinâmica, pode ser percebido na quinta ação, na comunidade Batistini, o combinado era fazer 2 atividades, palestra mais construção coletiva de cartilha, porém, no decorrer dos trabalhos o grupo achou melhor prorrogar a palestra e suprimir a elaboração da cartilha.

A escolha do tema da sexta ação divergiu daquilo que se esperava, o pesquisador, que percebeu o distanciamento da ação do objetivo da tese, mais uma vez acatou essas concessões porque fortalecem as relações e cumprem com a premissa combinada de que os atores sociais, da comunidade, que norteariam os trabalhos.

A dificuldade de dialogar sobre temas técnicos específicos sem riscos de, de forma leviana, colaborar com a perpetuação de ideias, condutas e saberes populares distorcidos, impele os pesquisadores a procurarem ajuda de profissionais capacitados tecnicamente que possam colaborar nas ações educativas (TOLEDO E GIATTI, 2015).

Diante da escolha do tema da sexta ação na comunidade Batistini e considerando que na equipe de pesquisa não havia nenhum nutricionista, o desafio passou a ser, encontrar um profissional dessa área disposto a dialogar com especiais, num prazo de 30 dias.

Os nutricionistas contatados não se dispuseram a participar da ação combinada para o sexto encontro programado na comunidade Batistine, então, cogitou-se o cancelamento desta atividade educativa, porém, os responsáveis pela ASIITE, local onde a ação estava programada, acharam por bem que ela ocorresse, com apoio deles, que vinham trabalhando esse tema com os assistidos constantemente.

A comunicação não pôde ser estabelecida com todos igualmente, no grupo havia pessoas com deficiências físicas e/ou mentais diversas, desde leves até quase incomunicáveis.

Na ASIITE os especiais recebem estímulos educativos permanentemente e o tema obesidade, por ser de interesse dos pais e responsáveis, é tratado com frequência. Um dos motivos para o cultivo de vegetais no sistema orgânico na horta mantida em convênio com a prefeitura de São Bernardo do Campo é promover o consumo de alimentos saudáveis entre os assistidos.

A avaliação dos anfitriões foi positiva para a atividade, relataram que dentro do limite de cada um, aproveitaram, tiveram um dia diferente, uma abordagem diferente sobre o tema.

Já nos primeiros contatos com os moradores da comunidade Palmeiras pode-se perceber que os convidados não tinham liberdade, disposição ou competência para propor temas de interesse para estudos em grupo. Desconfiado um convidado perguntou: “O senhor é político? Vai se lançar a algum cargo? Se não, por que o senhor está fazendo isso? O que o senhor ganha com isso?” E essa desconfiança foi percebida no momento do convite a outras pessoas também e se refletiu na adesão dos atores sociais da comunidade à pesquisa-ação.

Das seis reuniões planejadas para acontecerem na comunidade de Palmeiras, três foram realizadas, mas a presença de atores sociais foi irrisória. Na busca por respostas sobre a baixa adesão cogitamos medo de transitar perto da escola, porque há um ponto de distribuição de drogas próximo, mas descartamos essa justificativa baseando-nos na observação de que as pessoas transitavam pelo local com aparente tranquilidade.

A baixa adesão não pode ser atribuída a pouco divulgação, na principal escola da comunidade, a E.E. Shojiro Segawa, o projeto foi divulgado sala por sala, em todos os períodos, deixando um convite impresso endereçado aos pais com cada um dos cerca de 300 alunos matriculados. Além da divulgação na escola também foram distribuídos convites para as reuniões na feira-livre de domingo também no bairro e em lojas do comércio local, onde também pedíamos para deixar um pouco de convites no balcão para que os clientes pudessem pegar.

Para dificultar ainda mais a nossa aproximação com as pessoas e a adesão dos residentes na comunidade Palmeiras, componentes de uma quadrilha de criminosos passaram a se apresentar como agentes de zoonoses, exatamente no território e no período onde nos propomos a atuar. Além de relatos dos moradores a responsável pelo setor no município de Suzano disse em entrevista:

Pessoas que não estão trajadas com o uniforme da Secretaria de Saúde e abordam moradores requerendo a remoção dos cães domésticos, independentemente das condições dos animais, são criminosos. Os casos relatados para os funcionários da administração municipal foram presenciados no distrito de Palmeiras. Os munícipes que presenciarem casos desse tipo podem ligar diretamente para a Polícia Militar (PM) pelo telefone 190. Os agentes

de zoonoses de Suzano atuam diariamente caracterizados com camiseta de cor cinza chumbo ou branca, com o emblema da Prefeitura de Suzano, acompanhado dos dizeres “Vigilância em Saúde – Zoonoses”, além de crachá.

O projeto foi prejudicado pelos criminosos que estavam agindo na região. Em nossas ações nunca fomos uniformizados e também nunca solicitamos a remoção de animal algum. Nosso receio maior nesse contexto foi ter criado condições favoráveis de confiança nos convidados a participar do projeto (ainda que não tenham comparecido às reuniões) que pudesse torna-los mais vulneráveis a ações de criminosos.

Seguimos fazendo visitas pela comunidade e reafirmando que tomassem cuidado com os criminosos que estavam aplicando o golpe dos falsos agentes de zoonoses na região. Em entrevista, a senhora R.M.J., 66 anos, viúva, tendo passado por um acidente vascular cerebral do qual ainda apresentava sequelas, como dificuldade para falar e caminhar, nos conta que vai participar dos estudos da pesquisa-ação, que não se importa com diploma, mas quer continuar estudando. Percebe-se a proximidade que mantém de seus cães de estimação na fala:

“Acredito que os animais ajudam na recuperação das pessoas, a Lua (uma de seus cadelas) me fez massagem nas costas, eu não tinha quem fizesse, ela dormia no quarto comigo e de noite, quando eu gemia ela vinha e massageava minhas costas; antes, só contei isso para minha netinha e agora estou confiando a vocês; as pessoas pensam que a agente é doido ou tem nojo; as pessoas acham que sou doida de ter 8 cachorros, eu respondo que sou eu que pago a ração!”

Outra participante, V.D.L.S., 66 anos, viúva, nos conta sobre as dificuldades financeiras e os riscos de deixar gatos soltos pelo bairro:

“Quando precisamos de veterinário levo ali na clínica, mas é tudo muito caro, só levo mesmo quando adoecem, quando se faz necessário. Perdi dois gatos aqui no bairro, nós desconfiamos de quem mata; os vizinhos deram uma prensa nele, parece que diminuiu, mas agora soube que mataram o gato do pastor da igreja aqui do lado, gato mansinho, que andava por aqui, aposto que foi ele; a minha gata agora mantenho em casa, se escapar e for para lá ele mata. Ainda bem que vocês vieram trabalhar aqui no bairro, vê se trazem castração para gente!”

Em meio a esforços para atrair participantes e presença de criminosos se fazendo passar por agentes de zoonoses, ninguém compareceu às últimas 3 ações planejadas na comunidade Palmeiras.

Nas entrevistas notava-se a dificuldade que as pessoas tinham para sugerir temas no contexto da saúde pública veterinária sobre os quais quisessem dialogar (mais evidente na comunidade Palmeiras). Os entrevistados não conseguiam se enxergar na posição de poder escolher e influenciar o processo de ensino e aprendizagem, fazendo parte desde o planejamento. Nas escolas tradicionais que frequentaram foram treinados a receber as informações de forma passiva.

Toledo, Jacobi e Santos (2018) chamam a atenção para a “cultura da não participação” dos brasileiros, não participam se não vislumbram alguma vantagem, normalmente material.

Alguns participantes desconfiados que pudessem haver interesses ocultos na pesquisa perguntavam: você vai se lançar político? Ninguém trabalha de graça para os outros, o que você ganha com isso?

Concordando com Rocha et al. (2018), constatou-se a necessidade de criação de vínculos com os participantes e transparência das ações para maior empatia ou, ao menos, melhor convivência.

Sem a pretensão de ser um estudo epidemiológico completo e amplo, os exames parasitológicos de fezes foram incluídos para averiguar a presença de infecções helmínticas e por protozoários, em busca agentes etiológicos com caráter zoonótico cuja presença pudesse sensibilizar os participantes a buscar melhorias sanitárias e de saúde humana, animal e ambiental.

No contexto da segunda ação na comunidade Batistini, por exemplo, caberia como conteúdo dos mapas falantes também os parasitas internos, foram registrados apenas ectoparasitas da fauna sinantrópica.

Em entrevista, as justificativas dadas à baixa adesão no tocante a entrega de amostras fecais para pesquisa parasitológica foram: falta de manifestações clínicas nos animais que justificasse a pesquisa (“os animais estão saudáveis, não precisa”) e desconforto (“vergonha de andar com potinho de fezes”) de coletar e transladar as fezes para a realização dos exames, lembrando que os potes de coleta com conservante foram fornecidos gratuitamente aos participantes.

Diante o desinteresse dos moradores locais em saber se os animais estavam parasitados, o pesquisador tomou a iniciativa de fazer um breve levantamento sobre a ocorrência de parasitas e reforçar a ideia de que pode ser importante o controle parasitário nos animais não só pensando na saúde e bem estar destes, mas porque esse controle remete a prevenção de infecções humanas, contudo, não conseguiu inserir esse tema nas atividades educativas no período de vigência da pesquisa-ação.

Junto aos poucos tutores que aderiram à realização dos exames parasitológicos de fezes, dois (um de cada comunidade) declaram não ter condições financeiras de pagar consulta a um veterinário particular para obter informações sobre o tratamento necessário. Juntando-se ao fato de não haver atendimento público veterinário nas regiões estudadas, decidiu-se por comprar e ministrar antiparasitários.

Num desses dois casos (cão domiciliado, contabilizado no Quadro 5) o animal manifestava clinicamente a doença, estava parasitado com grande quantidade de *Ancylostoma caninum* e apresentava emaciação, apatia, diarreia, pelos arrepiados, foscos e quebradiços.

Foi tratado e acompanhado, tendo alta médica em 20 dias, com cessação da diarreia, ganho de peso. A participante relatou terem ocorrido casos de Larva Migrans Cutânea (zoonose) nas crianças que brincavam em contato com o solo onde esse animal era mantido.

A iniciativa de procurar por infecções helmínticas e por protozoários partiu do pesquisador, que considerou antiético revelar as infecções dos animais, os riscos de infecção humana e não oferecer orientações para a prevenção e tratamento para os infectados, justificativa para a exceção no oferecimento de tratamento gratuito (assistencialismo não previsto no projeto).

A presença de animais domésticos parasitados e a contaminação ambiental com fezes desses animais, somadas à cultura de manter os animais soltos ou semidomiciliados, oferece risco de transmissão de animal para animal e também de animais para os homens, tema de educação em saúde que não conseguimos, junto a posse responsável dos animais, inserir na pauta das ações de pesquisa.

Os resultados dos coproparasitológicos serviram para alertar os tutores responsáveis pelos animais parasitados e além de incentivar que procurassem o tratamento específico, suscitou-se reflexões sobre o manejo desses animais de

companhia. Como não foi possível durante o período da pesquisa incluir esse tema nas atividades educativas, registramos essa demanda a ser trabalhada numa próxima oportunidade, por exemplo, com ações extensionistas.

Dentre as dificuldades relatadas pelos participantes nas duas comunidades está a ausência de serviço público disponível para atendimento clínico e cirúrgico dos animais (hospitais públicos veterinários) e preços inacessíveis praticados nas clínicas particulares, incompatíveis com as possibilidades financeiras de grande parte da população local. O poder aquisitivo nas periferias, com estratos sociais mais baixos, não estimula o estabelecimento de clínicas veterinárias ou hospitais, justificando a ausência delas na comunidade Batistini.

Nos casos de solicitações dos participantes por atendimento clínico particular, especialmente por suspeita de doença zoonótica, foram encaminhados para clínicas particulares, ainda que não localizadas no território da pesquisa. Tal conduta foi adotada para que não se perdesse o objetivo da pesquisa, voltada a atividades educativas em saúde pública veterinária e Saúde Única, focando mais o coletivo do que os casos individuais e estimulando as pessoas a buscarem soluções para os problemas, o que não seria atingido com assistencialismo.

Constatou-se que o interesse pelos estudos parasitológicos de fezes dos animais como indicativo de saúde/doença foi maior por parte do pesquisador do que dos participantes. Nem mesmo o proprietário do cão que apresentava manifestações clínicas de parasitose intestinal (diagnóstico confirmado pelo exame parasitológico) despertou interesse sobre o controle mais amplo e orientações sobre desinfecções que pudessem evitar numa reinfecções. Percebemos que as pessoas têm mais interesse pelas atividades educativas e esclarecimentos sobre aquilo que dão valor, o que faz sentido para elas e não adianta forçar a transmissão “bancária” (FREIRE, 2011).

Esgotado o período planejado para o desenvolvimento do projeto de pesquisa-ação, todos os participantes foram consultados, inclusive os poucos da comunidade Palmeiras, quanto à disposição para continuar os encontros para educação em saúde e em votação secreta (papeis depositados numa urna) todos, sem exceção, votaram favoráveis à continuidade. Diante desse resultado, as ações educativas continuaram a acontecer mensalmente sob alçada do projeto de extensão “Univesidade Aberta de Saúde Única”.

Compatibilidade entre projeto de extensão universitária e pesquisa-ação também foi relatada por PFUETZENREITER et al. (2012) que fizeram a trajetória contrária, começaram com um projeto de extensão que culminou em pesquisa-ação.

Segundo Wallerstein e Duran (2010) os resultados da pesquisa-ação participativa servem como evidências do que vem dando certo e sinaliza os caminhos mais prováveis para se obter melhores resultados. Assim, podem ser consideradas evidências de sucesso nos trabalhos: parcerias firmadas e que se mantém, possibilidade de colaborações e cessão de poderes na pesquisa, fortalecimento cultural dos participantes, presença de organizações não governamentais (ONGs) com capacidade de ação e produtividade em pesquisa.

Observando os quesitos indicados por Wallerstein e Duran (2010), há evidências que a esta pesquisa-ação gerou resultados positivos à comunidade Batistini, como as parcerias que se firmaram e se mantém, atividades dialógicas com trocas de saberes, capacidade de tomada de decisões a respeito do rumo dos trabalhos, fortalecimento cultural, ONGs presentes e ativas, resultados que não foram obtidos na comunidade Palmeiras.

6 CONCLUSÕES

As ações educativas desenvolvidas nesta pesquisa-ação, nas comunidades de Batistini, em São Bernardo do Campo e Palmeiras, em Suzano, ambas no Estado de São Paulo, foram capazes de estimular reflexões críticas e trocas de saberes sobre Saúde Pública Veterinária dentro do contexto que envolve a saúde humana, animal e ambiental.

A pesquisa-ação pode contribuir com a promoção da Saúde Pública Veterinária no contexto da Saúde Única.

O método da pesquisa-ação é eficiente para grupos de estudos sobre saúde pública veterinária em comunidades menos favorecidas e, ainda que a abrangência seja limitada a um grupo pequeno de pessoas, estimula o diálogo, e favorece aprendizagem dos participantes, promovendo a saúde e colaborando com o desenvolvimento humano e social.

REFERÊNCIAS

ARKOW, P. Recognizing and responding to cases of suspected animal cruelty, abuse, and neglect: what the veterinarian needs to know. **Veterinary Medicine**, n. 6, p. 349-359, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6067667/>>. Acesso em: 5 jan. 2019.

BALIZARDO, E. **Cartilha de defesa animal**. São Paulo: Ministério Público, 2015. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Cartilhas/defesa_animal_2015_06_11_dg.pdf>. Acesso em jan. 2019.

BATISTELLA, C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. In: FONSECA A. F. **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. cap. 2, p.51-86. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l24.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2019.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde**: documento base. Brasília: Funasa, 2007.

BRASIL. **Lei orgânica da saúde, lei n. 8080/90**: promulgada em 19 de setembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 8 jan. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Decreto-Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm>. Acesso em: 02 jan. 2019.

BRESLOW, L. Medição da saúde na terceira era da saúde. **Revista Americana de Saúde Pública**, v. 96, n.1, p. 17-19, 2006.

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 2, p. 209-213, 1997.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, vol. 9, n. 16, p. 161-78, set. 2004 - fev. 2005.

CLEM, A. Kurt Lewin and the Origins of Action Research. **Educational Action Research**, v.1, n 1, p. 7 - 24, 1993.

CORREIA, M. C. B. Observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 30-36, 2009.

DEMO, P. Pesquisa qualitativa: busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 89-104, 1998.

ENGEL, G.I. Pesquisa-ação, **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000.

FERNANDES, M. L. O. ; ANDRADE, D. B. Construindo escola sustentável: elaboração e utilização de cartilha como ferramenta de educação ambiental. **EcoDebate**, p. 1 -17 , 2017. Disponível em: < <https://www.ecodebate.com.br/wp-content/uploads/2017/06/20170619-170619-a-artigo-da-recicleia-1-2.pdf>>. Acesso em: jan. 2019.

FIGUEIREDO, M. F. S. ; NETO, J. F. R. ; LEITE, M. T. S. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 1, p. 117 - 121 jan. - fev. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a19.pdf>. Acesso em fev. 2019.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Paz e Terra, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, R. C. M. **Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SP, Brasil**, 2009, 265 p. Tese. (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

GREEN, L. W. ; KREUTER, M. W. **Health promotion planning, an educational and environmental approach**. 2. ed. , Mountain View: Mayfield Publishing Company, 1991.

GRIPPO, M. L. V. S. ; FRACOLLI, L. A. Avaliação de uma cartilha educativa de promoção ao cuidado da criança a partir da percepção da família sobre temas de saúde e cidadania. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 3, p. 430-436, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 2 jan. 2019.

HOFFMANN, W.A. ; PONS, J. A. ; JANER, J. L. Sedimentation concentration method in schistosomiasis, **Journal Public Health**, v. 9, p. 283-298, 1934.

IBGE – Instituto de Geografia e Estatística. Censo 2010, Estatísticas Sociais/territórios. Brasília. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 5 jan. 2019.

LEFEVRE, F. ; LEFEVRE, A. M. C. O sujeito coletivo que fala. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**. V. 10, n. 20, p. 517-524, 2006.

MALINOWSKI, B. K. **Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia**. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção Os Pensadores).

MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MEYER, D. E. E. ; MELLO, D. F. ; VALADÃO, M. M. ; AYRES, J. R. C. M. “Você aprende. A gente ensina? : interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 6, p. 1335 - 1342, 2006.

MINAYO, M. C. S. Entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MÓNICO, L. S. ; ALFERESE, V. R; CASTRO, P. A. ; PEREIRA, P. M. A observação participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **Atas: Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**, v.3, p. 724 - 723, 2017. Disponível em: < <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1447>>. Acesso em: janeiro de 2019.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NORONHA, M. G. R. C. S. ; CARDOSO, P. S. ; MORAES, T. N. P. ; CENTA, M. L. Resiliência: nova perspectiva na Promoção da Saúde da Família? **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p. 497 - 506, 2009.

NUNES, E.D. Sobre a história da saúde pública: idéias e autores, **Ciência e Saúde Coletiva**, v.5, n.2, p. 251-264, 2000.

OMS - ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD. Grupo Mixto OMS/FAO de Expertos em Zoonosis. **Informe de la primeira reunión**. Ginebra, 1950. 45 p. (Série informativos técnicos n 40).

OMS - Organización Mundial de La Salud. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**: documentos básicos. Suplemento da 45ª edição. Ginebra, out. 2006. Disponível em: <http://www.who.int/governance/eb/who_constitution_sp.pdf>. Acesso em: 02 Jan. 2019.

ONU - Organização Nações Unidas no Brasil. Transformando Nosso Mundo: **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Ginebra, Out. 2015. Disponível: < <HTTPS://NACOESUNIDAS.ORG/POS2015/AGENDA2030/>>. Acesso: 10 Jan. 2019.

PAIM, J. S. ; FILHO, N.A. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? **Revista de Saúde Pública**, v. 32, n. 4, 299 - 316, 1998.

PFUETZENREITER, M. R. ; JUNIOR, D. V. S ; SAVARIS, T. ; BASEN, K. P. Pesquisa-ação: a ampliação do debate envolvendo os direitos sociais da comunidade a partir de reflexões sobre ética e bem-estar animal. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, V. 5, n. 3, p. 219-241, 2012.

PFUETZENREITER, M. R. ; ZYLBERSZTAJN, A. ; AVILA, F. D. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, v. 34 n. 5, p.1661 - 1668, set-out, 2004.

ROCHA, A. ; HOCHHEIM, J. R. ; VIARO, O. ; GREGORI, F. Metodologia da Pesquisa-ação: possibilidades de aplicação na saúde animal e saúde pública veterinária. **ASA: Atas de Saúde Ambiental**, v. 6, p. 85 - 96, 2018. Disponível em: <http://www.revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ASA/article/view/1724/1315>. Acesso em 05 fev. 2019.

ROCHA, M.L.; AGUIAR, K.F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: ciência e profissão**, v.23, n. 4, p. 64 - 73, 2003.

ROSA, R. B. ; MAFFACCIOLLI, R. ; NAUDERER, T. M. ; PEDRO, E. N. R. A educação em saúde no currículo de um curso de enfermagem: o aprender para educar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 27, n. 2, p. 185 - 92, 2006.

SAMPAIO, J. ; SANTOS, G. C. ; AGOSTINI, M. ; SALVADOR, A. S. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface: Comunicação Saúde Educação**, v.18, suplemento 2, p. 1299 - 1312, 2014.

SECRETARIA ESTADUAL da SAÚDE (SES). Centro de Apoio ao Desenvolvimento. Núcleo de Educação. **Educação em saúde: coletânea de técnicas**. São Paulo: SES, 1993.

SCHWABE, C.W. **Veterinary medicine and human health**. 3.ed. Baltimore : Williams & Wilkins, 1984.

SIEGEL, S. CASTELLAN, JR. N. J. **Estatística não paramétrica para ciências do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SOUZA, P. C. A. A Inserção do médico veterinário na área da saúde. **Revista CFMV**, v. 16, n. 49, 2010.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOLEDO, R. F. ; JOCOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educação e Sociedade**, v. 34, n. 122, p.155 - 173, 2013.

TOLEDO, R. F. ; JOCOBI, P. R. ; SANTOS, F. N. P. Fundamentos, motivações e dificuldades da pesquisa-ação na opinião de alguns pesquisadores. In: TOLEDO, R. F. ; ROSA, T. E. C. ; KEINERT, T. M. ; CORTIZO, C. T. **Pesquisa participativa em saúde: vertentes e veredas**. São Paulo: Instituto de Saúde, p. 131 – 151, 2018.

TOLEDO, R. F. ; ROSA, T. E. C. ; KEINERT, T. M. ; CORTIZO, C. T. **Pesquisa Participativa em Saúde: Vertentes e Veredas**. São Paulo: Instituto de Saúde, 2018.

TRIPP, D. Action research: a methodological introduction. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443 - 466, set./dez. 2005.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n.3, p. 507-514, abr. 2005.

WALLERSTEIN, N.; Duran, B. Contribuições de pesquisa participativa com base na comunidade para a pesquisa de intervenção: a interseção da ciência e prática para melhorar a equidade em saúde. **American Journal of Public Health**. v. 100 n. S1 (Suplemento 1), p. 40- 46, 2010.

WILLIS, H. H. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. **Medical Journal of Australia**, v. 2, p. 375 - 376, 1921.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The veterinary contribution to public health practice**: report of a Joint FAO/ WHO Expert Committee on Veterinary Public Health. Geneva, 1975. (Technical Report Series, n. 573).

APÊNDICE A – Questionário sobre saúde pública veterinária no contexto “one health”

Identificação:

1 - Possui animal?

☐ não ☐ sim

2 - Se possui animal, que espécie (tipo)?

☐ cão ☐ gato ☐ ave ☐ réptil ☐ outros _____

3 - Quantidade de cada espécie:.....cãesgatos aves ... répteis outros

4 - Eles têm atendimento veterinário?

☐ não ☐ sim

5 – Se a resposta anterior for sim, leva ao veterinário para:

☐ consultas regulares, pelo menos uma vez por ano

☐ consultas regulares, com intervalos superiores a 1 ano

☐ só quando adoecem

☐ vacinações anuais ☐ vacinações, mas estão atrasadas

☐ por outros motivos _____ (citar quais)

6 – Se possui animal, ele tem registro animal (RGA)?

☐ não ☐ sim

7 – Você acha que os animais podem transmitir doenças às pessoas?

☐ discordo totalmente

☐ discordo

☐ não concordo nem discordo

☐ concordo

☐ concordo totalmente

8 -Se respondeu sim na questão anterior, cite as doenças que você conhece que são transmissíveis dos animais às pessoas

9 - já adoeceu com doenças transmitidas por animais?

☐ não ☐ sim

10- Se respondeu sim na questão anterior, qual a doença?

11 – Acredita que o veterinário pode ajudar na manutenção da saúde dos animais?

- ☐ discordo totalmente
☐ discordo
☐ não concordo nem discordo
☐ concordo
☐ concordo totalmente

12 -Acredita que o veterinário pode ajudar na manutenção da saúde humana?

- ☐ discordo totalmente
☐ discordo
☐ não concordo nem discordo
☐ concordo
☐ concordo totalmente

13 – Se respondeu sim na pergunta anterior, como acredita que o veterinário possa ajudar na saúde humana? _____

14 – Quando necessita de atendimento médico, busca:

- ☐ atendimento público ☐ atendimento particular ☐ ora público/ora particular

15 - Opine sobre saúde ser direito de todo cidadão?

16 – Na maioria das consultas a médicos ficou satisfeito(a)?

() não () não descobriram o meu problema de saúde () o problema não foi solucionado

() sim () bom diagnóstico () bom tratamento () o problema foi solucionado

17-Mudando de assunto, de saúde para educação, frequentou escola pública ou particular?

☐ pública ☐ particular ☐ ora pública/ora particular ☐ não frequentei escolas

18 - O que acha da educação ser um direito de todo cidadão?

19 -Os serviços educacionais que utiliza para si ou para seus dependentes (se tiver) é bom.

- ☐ discordo totalmente
- ☐ discordo
- ☐ não concordo nem discordo
- ☐ concordo
- ☐ concordo totalmente

20 – Independente da resposta anterior ser sim ou não, por favor, comente sobre sua satisfação ou insatisfação com os serviços educacionais a que tem acesso:

21 - Qual sua escolaridade (estudou até que série)?

- ☐analfabeto ☐ básico ☐fundamental I ☐ fundamental II ☐ médio
- ☐ superior (faculdade) ☐ pós graduado

22 - Gostaria de receber informações (educação) sobre assuntos relacionados à saúde, de forma geral, e gratuita?

- ☐ não ☐ sim

23 -Há possibilidade de melhoria nos serviços de saúde e educação públicos e privados.

- ☐ discordo totalmente
- ☐ discordo
- ☐ não concordo nem discordo
- ☐ concordo
- ☐ concordo totalmente

24- Faça um comentário sobre a resposta anterior.

25 -Acha possível fazer alguma coisa para fazer valer seus direitos como cidadão no que se refere à saúde e educação?

- ☐ discordo totalmente
- ☐ discordo
- ☐ não concordo nem discordo
- ☐ concordo
- ☐ concordo totalmente

26 – Se respondeu que concorda na questão anterior, por favor, cite o que você pretende fazer para exercer seus direitos à saúde e educação públicos. Se respondeu não, por favor, justifique sua resposta.

27- renda familiar

- ☐ menos de um salário mínimo ☐ entre 1 e 5 salários mínimos
- ☐ entre 5 e 10 salários mínimos ☐ mais que 10 salários mínimos
- ☐ não quero revelar

APÊNDICE B - Modelo de laudo parasitológico de fezes

EXAME PARASITOLÓGICO DE FEZES

Data: __/__/____

Animal: _____ RGA _____

Espécie: _____ raça _____ sexo _____ idade _____

Proprietário: _____

Exame parasitológico de fezes

Exame físico:

Cor: _____ aspecto: _____ odor: _____ consistência _____

Exame parasitológico:

Pesquisa de helmintos: _____

Pesquisa de protozoários: _____

APÊNDICE C – Conteúdo da cartilha elaborada coletivamente sobre o uso da água,
direitos, deveres e cidadania

► manual técnico

uso da água:

direitos

deveres

cidadania

As informações contidas nesse manual sobre disponibilidade de água no planeta, a utilização que as pessoas têm feito desse recurso natural, as relações de direitos e deveres e conhecimentos necessários para o uso sustentável das águas são fruto de construção coletiva após reflexões feitas em encontros realizados nas comunidades de Palmeiras, em Suzano e Batistini em São Bernardo do Campo, SP., às quais dedicamos esse material.

autores | facilitadores | pesquisadores

Arnaldo Rocha

Osleny Viaro

Rosa Yoko Matsudo Nakamatsu

Gabrielle Kolling

Fabio Gregori

► onde está
a água
do nosso planeta?

2,5%

água
doce

97,5%

água
salgada

► distribuição de
água doce do planeta

▶ quanto do corpo humano é água?

▼ A quantidade de água no organismo humano é variável (de 75 a 80% nos recém nascidos até 58 a 60% em pessoas com 40 anos).

como a água
circula no
planeta

► o que é água potável? ela pode acabar?

Água potável é aquela que pode ser bebida sem oferecer riscos à saúde humana.

Estudos apontam que a água de boa qualidade (potável) pode acabar se usarmos de forma errada.

A maioria de nós, que participamos da elaboração deste manual, vivemos numa área em que de uma forma ou de outra consegue-se água para as necessidades básicas.

Mas também é uma região onde há locais em que as leis de proteção de mananciais estão sendo desrespeitadas, há matas sendo derrubadas, casas sendo construídas de forma irregular em áreas de mananciais, dejetos sendo despejados em córregos rios e represas.

Embora não seja comum vermos pessoas ou animais morrendo de sede em nossa região, temos consciência de que pode faltar água no futuro.

Há pouco tempo atrás vivemos uma crise hídrica, um alerta do que pode acontecer se não pensarmos soluções sustentáveis de utilização de água e preservação de nossos mananciais (nos mananciais estão as nascentes d'água).

► quem mais consome água em nosso planeta?

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), a atividade que mais consome água é a agropecuária. Sozinho, esse setor é responsável por 70% da água utilizada pelo ser humano, seguido pela indústria, com 22%, e, por último, o uso doméstico, com 8%.

▶ quem mais consome
água em nosso planeja?

- ▶ como usar a água do planeta de forma sustentável ?
o que está ao nosso alcance?

Sabendo que o maior consumo de água do planeta está relacionado à agricultura e pecuária, devemos influenciar e apoiar as iniciativas que visem a utilização sustentável desse recurso natural.

A Declaração Universal dos Direitos da Água de 1992 em seu Art. 1º diz:

A água faz parte do patrimônio do planeta. Cada continente, cada povo, cada nação, cada região, cada cidade, cada cidadão é plenamente responsável aos olhos de todos.

▶ E em 2016, a Organização das Nações Unidas colocou em votação e aprovou a declaração que diz: **a água e o saneamento básico são direitos humanos essenciais.**

**A água
desperdiçada
pode faltar
amanhã**

► e no dia a dia,
na comunidade, como usar
a água de forma inteligente?

O fato do maior consumo de água acontecer nas grandes plantações não deve desanimar você de economizar a água na sua casa!

► ações ao alcance de todos
para economizar água

arrumar vazamentos
de água

tomar banhos curtos
e fechar a torneira
enquanto se ensaboa

não escovar os
dentes ou lavar
louças com a torneira
ligada

não lavar as calçadas
com água potável

reutilizar as águas
sempre que possível
captar as águas da
chuva

utilizar a água
armazenada das
chuvas para regar as
plantas, lavar os
carros e quintais

Economize

**Não jogar lixo
nos rios**

▶ além de saber usar /**consumo**
devemos também não poluir /**contaminar**

não jogar óleo de cozinha na pia
(entregar para reciclagem)

não jogar lixo nos córregos

não despejar esgoto nos
córregos e rios

não jogar papel higiênico nem
absorventes femininos no vaso
sanitário

não usar detergente além do
necessário

► lei e legislação sobre a água

As leis são feitas pelos homens e para os homens, é uma forma de organizar e fazer valer os deveres e direitos dos cidadãos.

Fique atento às leis e sempre que possível opine, participe, proponha mudanças, não seja ausente ou omissa às questões que envolvem a todos, incluindo você.

▶ a quem recorrer nos casos de desrespeitos às leis das águas

- ▶ Coordenadoria de fiscalização ambiental
- ▶ Denúncias à secretaria de meio ambiente e segurança pública, constando:

I. Local

II. Fato

III. Identificação

(a identificação é obrigatória para o atendimento, porém, pode-se solicitar o anonimato quanto à divulgação do denunciante).

▶ canais para denúncia

pelo celular: aplicativo Denúncia Ambiente, disponível para Android e iOS

pelo site: <http://denuncia.sigam.sp.gov.br/>
ou pelo QR Code usando a camera do celular:

pelo telefone: contate a unidade do
Policiamento Ambiental mais próxima

unidade que atende em São Bernardo do Campo:

Rua Colonia da Glória, 650 -

Vila Mariana, São Paulo | 04113-001

Telefone: (11) 3225 1070

e-mail: 1bpamb2pel@policiamilitar.sp.gov.br

ATENÇÃO: em caso de emergência, ligue no 190 da Polícia Militar

ANEXO A – Termo do Consentimento Livre e Esclarecido

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO OU RESPONSÁVEL

1. NOME:

DOCUMENTO DE IDENTIDADE Nº : SEXO : M ☐ F ☐

DATA NASCIMENTO:/...../.....

ENDEREÇO Nº APTO:

BAIRRO:.....CIDADE.....

CEP:.....TELEFONE:DDD(....).....

EMAIL:.....

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ANIMAL

2. NOME DO ANIMAL E/OU NÚMERO DE REGISTRO (TATUAGEM, MICROCHIP, BRINCO)

.....

ESPÉCIE:..... RAÇA:..... PELAGEM:.....

SEXO:..... DATA DE NASCIMENTO:

(PARA REBANHOS)

IDENTIFICAÇÃO DO LOTE:.....NÚMERO DE ANIMAIS:

DADOS SOBRE A PESQUISA

3. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: Pesquisa ação: educação em saúde pública veterinária dentro do conceito “One Health” em comunidades carentes

PESQUISADOR: Arnaldo Rocha

CARGO/FUNÇÃO:Médico Veterinário

INSCRIÇÃO CONSELHO REGIONAL Nº CRMV-SP7804

4. AVALIAÇÃO DO RISCO DA PESQUISA:

RISCO MÍNIMO X RISCO MÉDIO ☐

RISCO BAIXO ☐ RISCO MAIOR ☐

5. DURAÇÃO DA PESQUISA : 3 anos

Esclarecimentos sobre a pesquisa que você está sendo convidado a fazer parte:

- 1 – As informações estão aqui sendo fornecidas para sua participação voluntária neste estudo, que visa verificar a influência da educação na ocorrência de doenças em comunidades carentes;
- 2 – Basicamente serão questionários aplicados, pesquisas de doenças na população, orientações sobre as doenças detectadas e novos questionários para verificar se os participantes melhoraram seus conhecimentos e se mudaram de atitude após orientações sobre profilaxia.

Amostras de fezes e de sangue dos animais serão solicitadas para pesquisa de doenças infecciosas de cunho social, como leptospirose e verminoses. As fezes obtidas por eliminação espontânea e o sangue por punção periférica da veia cefálica ou braquial.
- 4 – Os animais serão contidos sem brutalidade para coleta segura e rápida de pequena quantidade de sangue, sem estresse desnecessário.
- 5 – Os tutores participantes serão beneficiados com diagnósticos e orientações, mas não com tratamentos individuais para os problemas levantados; quando necessário tratamento medicamentoso, os participantes serão orientados a buscar atendimento pertinente. Ao final do estudo espera-se que a comunidade, de forma geral, tenha melhorado seu conhecimento sobre diversas doenças dos animais e humanas.
- 6 – Garantia de acesso: em qualquer etapa do estudo, os participantes terão acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é o médico veterinário Msc. Arnaldo Rocha que pode ser encontrado no endereço: Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87 - Cidade Universitária SãoPaulo/SP–Brasil; CEP 05508 270; Telefone(s) 3091-7653.
- 7 – É garantida a liberdade da retirada do consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo para ambas as partes (pesquisador e tutor).
- 8 – Direito de confidencialidade – As informações obtidas (relativas tanto ao tutor quanto ao animal) serão analisadas em conjunto com outros pacientes, não sendo divulgado a identificação de nenhum animal ou proprietário;
- 9 – Compromisso do pesquisador de utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa e após a aprovação da CEUAVET.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo: Pesquisa ação: educação em saúde pública veterinária dentro do conceito “One Health” em comunidades carentes.

Eu discuti com o Dr. Arnaldo Rocha sobre a minha decisão em incluir meu(s) animal(ais) nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados em meu(s) animal(is), seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Concordo voluntariamente que meu(s) animal(is) participe(m) deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu ou meu(s) animal(is) possa(m) ter adquirido, ou no meu atendimento neste Serviço.

Nome e assinatura do tutor ou responsável

(caso seja o responsável, descrever o vínculo)

Data ____ / ____ / ____

Nome e assinatura da testemunha

Data ____ / ____ / ____

para casos de proprietários analfabetos, semi-analfabetos ou portadores de deficiência auditiva ou visual.

(Somente para o responsável do projeto)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste proprietário para a participação de seu(s) animal(is) neste estudo.

Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Data ____ / ____ / ____